

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA,
DESEMPENHO MOTOR E SAÚDE**

**JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DO MUNDO DE
FUTSAL FIFA 2008: PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
PARA O ENSINO DO FUTEBOL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Braulio da Silva Machado

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DO MUNDO DE
FUTSAL FIFA 2008: PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA O
ENSINO DO FUTEBOL**

Por

Braulio da Silva Machado

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, Área de Concentração em Cenários Esportivos na Mídia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Atividade Física Desempenho Motor e Saúde**

Orientador: Prof. Dr. Antonio Guilherme Schmitz Filho

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Atividade Física, Desempenho
Motor e Saúde**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia

**JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DO MUNDO DE FUTSAL FIFA
2008: PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DO FUTEBOL**

elaborada por
Braulio da Silva Machado

como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em
Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde.

Comissão Examinadora

Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr.
(Presidente/Orientador)

Gilson Luiz Piber da Silva, Ms. (UNIFRA)

Magne Odilene Costa de Souza, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 16 de março de 2012.

DEDICATÓRIA

À família;
Às verdadeiras amizades;
Aos companheiros de pesquisa;
Ao grande amigo Antonio;
E à Clara.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de qualquer forma tenham feito parte da minha formação.

“(...) Certo e brilhante confrade dizia-me ontem que ‘futebol é a bola’. Não há juízo mais inexato, mais utópico, mais irrealístico. O colega esvazia o futebol como um pneu, e repito: retira do futebol tudo o que ele tem de misterioso e de patético. A mais sórdida pelada é de uma complexidade shakespeariana. Às vezes, num corner mal ou bem batido, há um toque evidentíssimo do sobrenatural. Eu diria ao ilustre confrade ainda o seguinte: - em futebol, o pior cego é o que só vê a bola” (NELSON RODRIGUES, 1963);

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Atividade Física,
Desempenho Motor e Saúde
Universidade Federal de Santa Maria

JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DO MUNDO DE FUTSAL FIFA 2008: PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DO FUTEBOL

AUTOR: BRAULIO DA SILVA MACHADO

ORIENTADOR: ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO

Local e data da Defesa: Santa Maria, Março, 2012.

Esta monografia representa a parte final de um estudo mais abrangente que envolveu os conceitos de técnica, tática, ataque e defesa vinculados a partir da midiáticação do jogo de Futsal na Copa do Mundo FIFA de 2008 pelo canal Sportv. Neste sentido a metodologia utilizada foi pautada na verificação e análise das estratégias utilizadas no contexto midiático para a vinculação dos conceitos esportivos, passíveis de utilização em uma proposta didática para o ensino do Futebol e seus desdobramentos na formação de uma cultura esportiva. Entre outros aspectos, foram explorados temas referentes a determinados pressupostos sistêmicos esportivos, econômicos, políticos, educacionais e midiáticos respectivamente, que influenciam de maneira determinante o desenvolvimento didático do ensino do Futebol. O objetivo maior deste trabalho é assinalar que conceitos de jogo são importantes para o ensino esportivo, considerando a equivalência e simultaneidade de seus acontecimentos durante uma partida.

Palavras-chave: Futebol, Futsal, Didática, Cultura e Mídia.

ABSTRACT

Monograph of expertise
Specialization Course Program – Bachelor's Degree in Physical Activity, Health and
Motor Performance
Federal University of Santa Maria

SPORTS JOURNALISM IN FIFA WORLD CUP FUTSAL 2008: DIDACTICS PROPOSALS FOR THEACHING FOOTBALL

AUTHOR: BRAULIO DA SILVA MACHADO
ADVISOR: ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO
Place and date of defense: Santa Maria, March, 2012.

This monograph is the final part of a larger study involving the concepts of technique, tactics, attack and defense linked from the media coverage of the game of Futsal in FIFA world Cup 2008 by Sportv channel. In this sense of the methodology used was based on review and analysis of strategies used in the context of the media for linking sports concepts, which may be used in a didactic proposal for the teaching of football and its consequences in the formation of a sporting culture. Among other aspects, were explored themes relating to certain assumptions systemic sporting, economic, political, educational and media respectively, so decisive that of influence the development of the didactic teaching of Football. The objective of this research is to point out that game concepts are important for teaching sportsmanship, considering the equivalence and simultaneity of their events during a match.

Keywords: Football, Futsal, Didactic, Culture and media.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA.....	12
3. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	13
4. OBJETIVOS.....	15
5. METODOLOGIA	16
6. PRESSUPOSTOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DO FUTEBOL.....	18
6.1. Elementos referenciais à discussão	18
6.2. Reflexões sobre a realidade do ensino do Futebol	23
7. PRESSUPOSTOS SISTÊMICOS PARA UMA DIDÁTICA DO FUTEBOL	33
7.1. Identidades sistêmicas	34
7.2. Aspectos relacionais.....	50
7.3. Influência no ensino do Futebol.....	53
8. O ATACAR E O DEFENDER NA MUDIATIZAÇÃO DO JOGO	55
8.1. Atributos midiáticos do jogo	57
8.2. Entretenimento no contexto do jornalismo esportivo.....	59
8.3. Cenários constituídos	62
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

1. INTRODUÇÃO

É fundamental para a compreensão do trabalho, lembrar que o mesmo surge da idealização de um estudo maior que, sobretudo, anseia pela construção e desenvolvimento de uma cultura esportiva, e que tem como base a dissertação de mestrado em Comunicação e Cultura ECO/UFRJ¹.

Neste sentido criou-se um projeto de pesquisa² que dividiu o estudo em cinco (05) frentes de investigação, que se prestaram respectivamente à verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação (canal Sportv – TV a Cabo) nas transmissões da Copa do Mundo de Futsal FIFA de 2008, para a vinculação das temáticas esportivas relacionadas com os conceitos de técnica, tática, ataque e defesa inicialmente, além dos pressupostos esportivos, passíveis de utilização em uma proposta didática para o ensino do Futebol, que dão corpo ao presente estudo.

O que assinalou um problema para o ensino esportivo, foi o fato do Mundial de Futsal, que ao ser realizado no Brasil proporcionou ao espectador um universo muito grande de informações pertinentes a um determinado entendimento de jogo. O que acaba migrando para outras modalidades do desporto coletivo, onde conceitos relacionados à técnica, tática, ataque e defesa também se fazem presentes.

Neste sentido, a partir dos trabalhos desenvolvidos anteriormente, constatou-se a necessidade de se estabelecer ou fornecer atributos que facilitem o entendimento e o desenvolvimento de conteúdos acerca do jogo como um todo. Ao contrário do que se constitui nas transmissões dos mídias, onde alguns destes aspectos apresentam-se de forma parcializada, reduzindo a compreensão, e aumentando a distância entre determinados conceitos de jogo.

É importante ressaltar que embora os conceitos investigados, em um primeiro momento tenham sido extraídos do contexto geral do jogo de futsal, os mesmos

¹ SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DE 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 1999. Dissertação de Mestrado.

² FUTSAL - Transmissões televisivas e algumas premissas a compreensão do jogo. Santa Maria: UFSM/CEFD, 2008. Projeto de Pesquisa.

servirão de base para a construção do estudo acerca do ensino do Futebol e seus desdobramentos³.

Além disso, não foi possível em momento algum dos processos de escrita a realização de uma abordagem parcializada dos conteúdos, como por exemplo, discorrer sobre a técnica sem discutir a tática, o ataque ou a defesa. O que realça ainda mais a necessidade de investigação dos mesmos, que muitas vezes não são percebidos, nem considerados de acordo com sua real importância no universo de ensino-aprendizagem, corroborando com a ideia presente ao longo do texto.

³ Entende-se neste caso por desdobramentos, todas as modalidades oriundas do Futebol, como o Futsal, o Beach Soccer, o Futebol Sete (07), o Futebol indoor, e até mesmo o Futebol praticado nas ruas e nos campinhos por exemplo.

2. JUSTIFICATIVA

Com a crescente apresentação midiática dos grandes eventos esportivos e fundamentalmente com a realização da Copa do Mundo de 2014 e da Olimpíada de 2016 no Brasil, pode-se estimar que a idiossincrasia do jornalismo esportivo ganhará relevo e colorações diferenciadas. Isso reflete a força social e principalmente a ação reguladora exercida pelas diferentes plataformas midiáticas na construção de acontecimentos e na transformação destes em notícias, sobretudo, através do poder de agendamento que o fenômeno esportivo comporta.

Neste sentido, o futsal midiaticizado durante a realização da Copa do Mundo de 2008 no Brasil, nas cidades de Brasília e do Rio de Janeiro, alia-se a outros importantes eventos esportivos transmitidos midiaticamente, refletindo à sociedade uma gama de valores e atributos.

A interpretação do jogo, bem como a sustentação midiática do seu entendimento, que na maioria dos casos orienta-se naquilo que é apontado como ideal torna-se a grande frente de estudo. O problema que acaba se transferindo para o ensino esportivo encontra-se justamente na tentativa jornalística de unificar ou apontar o ideal.

No caso deste estudo, as apreciações, tanto as críticas como as análises midiáticas transcendem o papel jornalístico na medida em que inferem sobre conteúdos esportivos: ataque, defesa, técnica, tática, treinamento, processos de ensino-aprendizagem, entre outros.

Uma das causas de deformação do conhecimento centra-se exatamente na fragmentação e na descontinuidade produzidas aleatoriamente e constantemente nas diferentes sociedades, através da polissemia das palavras, dos acontecimentos e dos fatos criados. Com o sentido dado ao esporte midiaticizado, principalmente em grandes eventos esportivos, não é diferente. Em virtude dos inúmeros acordos discursivos e das infundáveis tematizações em relevo, a ideologia esportiva sofre uma série de modelações que na maioria dos casos se distancia dos interesses sociais e de uma justificativa plausível à sua utilização educacional.

3. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Durante a revisão dos apontamentos extraídos da dissertação de mestrado em Comunicação e Cultura ECO/UFRJ acima citada, e a partir do levantamento dos aspectos que fundamentaram as críticas e apreciações analisadas durante a Copa do Mundo de Futsal de 2008, foi possível reforçar os seguintes aspectos relacionais:

- As notícias e os comentários eram apresentados com ênfase sensacionalista.

- Existiu uma forte utilização de 'falação e fabulação esportiva'⁴.

- Os comentários e análises vinham carregados de emotividade.

- A disponibilidade de tempo limitava a compreensão do que era vinculado.

- Tradição e dogma estiveram presentes na maioria das análises.

- O regionalismo fez parte das avaliações de desempenho dos jogadores.

- A intervenção jornalística era enfática em relação às condutas do técnico (pretendiam unanimidade).

- Devido à fragmentação dos comentários existiu uma dificuldade de reconstituição e fundamentação das críticas.

- A crítica tinha como referência o resultado consumado dos acontecimentos.

- Existia a dificuldade de se estabelecer uma diferenciação entre o erro e o mérito.

- Princípios e questões éticas do jornalismo foram insuficientemente observados.

A relação entre os estudos reforça a superficialidade na apresentação de críticas e apreciações, bem como caracteriza uma absolutização para o entendimento de tática desportiva, o que possibilita a indicação de alteração dos fatos apresentados. Houve algumas vezes, o apontamento de um único caminho para a solução de problemas de ordem tática – a unanimidade – o que na prática não é possível. As críticas em sua maioria se desenvolveram e foram apresentadas de forma polarizada e generalizada, não encontrando subsídios na teoria deste conceito de jogo.

³ Emprega-se o termo falação e fabulação para caracterizar o discurso com pouco conteúdo informativo.

Nos casos mencionados no estudo, o fazer jornalístico, deixou-se envolver sensivelmente pelos fatos, e pareceu desconhecer a teoria de tática, bem como elementos preponderantes do seu histórico. Os levantamentos acima descritos são suficientes para caracterizar e determinar uma análise que permita um avanço no sentido de se verificar possíveis estratégias de intervenção à influência das mídias na prática do ensino esportivo.

Além do mais, o Futsal integra o universo de ensino de várias escolas. Questões sobre metodologia de ensino, ou ensino-aprendizagem, estão presentes neste cotidiano. A busca de uma efetividade para os métodos de ensino torna-se alvo de críticas e não pode ser ignorada ou colocada à margem.

Vários artigos e livros técnicos apresentam sugestões, “sequências pedagógicas corretas”, que apontam ou prometem um sucesso para a aprendizagem e passam a garantir se cumpridas, um brilhante futuro esportivo. Tais obras trazem inerentes, de uma forma consciente ou inconsciente, posições pedagógicas. A questão maior é a que tipo de concepção elas estão associadas. E que compreensão do processo de ensino-aprendizagem elas contém.

Os aspectos listados não podem se apresentar dissociados de uma proposta que visa o ensino dos esportes. Desta forma, cabe relacionar o processo de ensino-aprendizagem com estratégias de intervenção à influência midiática.

4. OBJETIVOS

1. Conhecer a realidade da exposição dos conceitos de esporte ligados ao Futsal (Copa do Mundo de 2008), utilizados na plataforma televisiva, sob o ponto de vista das diversas estratégias descritas e analisadas.
2. Destacar os elementos apurados em relação ao futsal apresentado midiaticamente e a sua utilização no contexto do ensino esportivo.
3. Sugerir uma proposta de aplicação para o ensino do Futebol e seus desdobramentos em diferentes níveis, através de estratégias de intervenção amparadas nas análises e descrições realizadas.
4. Utilizar o aspecto relacional dos trabalhos anteriores como orientação para as proposições didáticas a que o estudo se presta a apresentar.

5. METODOLOGIA

Muito embora a primeira parte da metodologia integre aquilo que se pode considerar o desenvolvimento de uma problemática para justificativa, optou-se por apresentar o conjunto dos problemas do projeto de pesquisa citado na introdução, como forma de caracterizar a base metodológica desta monografia. Portanto a listagem dos problemas abaixo figura como uma frente metodológica mais complexa que proporcionou as discussões, bem como a definição dos pressupostos didáticos apresentados neste estudo monográfico.

Problema Um: Verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação para a vinculação das temáticas esportivas relacionadas com o ataque no Futsal.

Problema Dois: Verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação para a vinculação das temáticas esportivas relacionadas com a defesa no Futsal.

Problema Três: Verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação para a vinculação das temáticas esportivas relacionadas com o conceito de técnica para o Futsal.

Problema Quatro: Verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação para a vinculação das temáticas esportivas relacionadas com o conceito de tática para o Futsal.

Problema Cinco: Verificação e análise das estratégias utilizadas no contexto midiático para a vinculação dos conceitos esportivos, passíveis de utilização em uma proposta didática para o ensino do Futebol e seus desdobramentos.

* Considerando-se para os problemas acima os assuntos que acabaram permanecendo no estudo e aqueles que ficaram fora dos trabalhos a partir do desenvolvimento dos mesmos, acrescentam-se aqui novas questões que carecem de aprofundamento na pesquisa, por exemplo:

1º- Diagnóstico de como foram apresentados os conceitos relacionados ao Futsal nos mídias e os problemas de ordem teórico-esportiva que podem ser constatados.

2º- Quais os aspectos necessários a serem observados à legitimação de uma abordagem esportiva que facilite a utilização de estratégias de intervenção à influência gerada nos mídias.

3º- Como desenvolver pressupostos para o ensino do Futebol e seus desdobramentos em diferentes níveis.

6. PREESSUPOSTOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DO FUTEBOL

6.1. Elementos referenciais à discussão

O Futebol brota tão enraizado na cultura popular brasileira, que a facilidade e desenvoltura com as quais se discute o assunto nas mais variadas esferas da sociedade talvez dificultem o entendimento e até mesmo a percepção do real valor que o mesmo possui no desenvolvimento do país.

É muito corriqueiro considerar o Futebol o fenômeno que é, pela paixão dos torcedores por seus clubes, por seus ídolos, e pelo peso que exerce na sociedade como forma de entretenimento. É claro que o esporte tem na mídia e no poder que esta possui de mitificar os acontecimentos sua via de ligação mais forte com o público, sobretudo o infantil, sempre mais vulnerável a exposição que sofre frente aos diversos programas esportivos diariamente produzidos, especialmente na televisão.

Uma paixão que nasce tão cedo e tão forte no coração de um povo, carece de uma compreensão que a remeta para além dos limites da passionalidade que exerce. É necessário entender que quanto mais se torna elemento de uma cultura, maior é a necessidade de abrangência do fenômeno por parte dos diferentes setores da sociedade. Significa dizer que o Futebol não pode ser visto somente pelo prisma do entretenimento e da paixão, que também deve fazer parte dos domínios da educação, da política, da economia, da saúde, entre outros.

Porém o processo ocorre de forma paralela e contrária, pois na mesma medida em que o Futebol foi ganhando status de fenômeno cultural, e assim a necessidade de ser considerado como parte significativa dos mais diversos campos característicos da sociedade, o movimento que popularizou o esporte aconteceu de tal forma que a velocidade com a qual alcançou este patamar o tornou tão banal, que um primeiro juízo pode ser tomado de forma muito rasa no que diz respeito ao seu papel, ou mesmo sua maior ou menor importância na constituição destes diversos pormenores populares.

Entre outras coisas, pensar o Futebol na economia apenas no âmbito das compras, vendas e trocas de atletas que acontecem à revelia, é como reduzir praticamente à cegueira uma visão que necessita de luz para alcançar justamente o que se estabelece por vezes próximo do escuro. Assim como entender que enquanto política, o Futebol é muito mais do que programas governamentais destinados a uma falsa inclusão social é de fundamental importância para que se possa ter uma percepção ampliada do que realmente se constitui em cenários que nem sempre são apresentados ao público.

Ter um entendimento maior e crescente das características deste fenômeno que é o Futebol possibilita vislumbrar cada vez mais claramente o desenvolvimento de uma cultura esportiva pautada na educação e conseqüentemente no aumento dos níveis de qualidade de vida do povo.

Contudo, uma compreensão sobre a importância do Futebol no contexto educacional é vital para que se busque nos processos de ensino – aprendizagem contemplar os conteúdos necessários para a construção de um conhecimento com base nos diversos aspectos que influenciam o entendimento de jogo, nem sempre considerados no ensino esportivo. Para compreender o problema é necessário que se tome como referência novamente o Futebol enquanto fenômeno cultural no seu espírito mais passional, que é inflamado pelo sistema midiático, a cada transmissão de jogo, a cada lance narrado, a cada gol convertido ou desperdiçado.

Neste contexto, o jornalismo esportivo, que ganha cada vez mais notoriedade no campo midiático, permite contextualizar que tipo de entendimento de jogo vem ganhando corpo ao longo dos anos através das transmissões de grandes eventos esportivos. Ao formar opinião, o universo de informações produzidas pelo sistema midiático deve ser entendido como componente integrante do processo de ensino. E considerando a disponibilidade de tempo destinado às apreciações jornalísticas a respeito do componente técnico – tático de uma partida durante sua realização é possível perceber a dificuldade de estabelecer comentários onde a complexidade do jogo seja contemplada de forma abrangente.

Deste modo, alguns conteúdos imprescindíveis na composição do jogo são deixados de lado para dar lugar a outros considerados mais importantes à formatação da apreciação. Este movimento acaba parcializando aspectos do jogo que na realidade são simultâneos e igualmente significativos dentro de uma partida. O que acaba se transferindo para o ensino esportivo neste contexto, é uma ideia de

jogo reduzida, onde alunos e até mesmo professores, muitas vezes não conseguem identificar de que forma determinados princípios referentes à técnica e à tática, por exemplo, são mais ou menos expressivos em situações que se apresentam aleatoriamente durante uma partida, partilhando de idéias pré – concebidas com forte referência na mediação do jogo.

Comentários onde o ataque se apresenta como mais importante que a defesa, ou em que a técnica aparece precedente à tática são comuns tanto no contexto midiático, quanto no dia a dia das pessoas, que reproduzem muitas vezes tal qual o discurso do comentarista esportivo, o que ouviam na transmissão da partida. Estabelecer o ideal, o modelo vencedor, ou mesmo o certo e o errado como muitas vezes é desenhado pelos comentaristas esportivos, se torna comum no universo do Futebol na mesma medida em que o público compra pra si próprio as diversas configurações de jogo que são apresentadas a esmo.

Entender o risco que esse tipo de postura configura na formação das mais diversas opiniões sobre o assunto Futebol pressupõe uma responsabilidade maior para com o conteúdo exibido midiaticamente. Apresentar os diferentes conceitos de jogo como constituintes de um todo passa a ser imprescindível na constituição de notícias que carreguem com zelo uma ideia de jogo compatível com o que o ensino esportivo deve contemplar.

Mas ainda que a apreciação jornalística tenha sido pertinente e fiel ao que se estabeleceu em campo ou em quadra é importante que o espectador tenha a competência de analisar e fazer sua própria avaliação do que foi exposto. E para que esta capacidade crítica se estabeleça alguns processos e tecnologias sistêmicas já há muito constituídas podem e devem ser compreendidos.

Por outro lado descrever ou apontar caminhos ideais pressupõe neste contexto o mesmo problema que o sistema midiático impõe para o ensino esportivo, um hermetismo que impossibilita uma compreensão mais profunda das diferentes realidades as quais o Futebol se atrela, que por sua vez devem implicar na construção de um conhecimento onde a autonomia tenha peso significativo.

Pautar entre outras coisas, a autonomia como referência importante aos procedimentos de ensino – aprendizagem do Futebol remete o foco do estudo para a cumplicidade e compromisso mútuo que deve haver entre jornalismo e esporte. Para tanto, dar conta dos problemas que se apresentam não é tarefa simples. Responder questões que se delineiam de forma subjetiva, onde pontuar verdades

absolutas não é possível, configura um cenário complicador tanto para a abordagem do jornalismo esportivo quanto para o desenvolvimento do ensino do Futebol.

Para apresentar elementos que fundamentem uma compreensão da realidade existente neste contexto, e que sustentem toda uma ideia que será apresentada ao longo do texto é necessário buscar referência em estudos que entre outras coisas, norteiam a linha de pesquisa que dá margem a esta investigação.

A dissertação de mestrado em Comunicação e Cultura ECO/UFRJ, ao investigar o Jornalismo Esportivo na Copa do Mundo de 1998, além de ter dado origem ao caminho sobre o qual o Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia (LACEM) do CEFD/UFSM foi construído e tem caminhado, se prestou a identificar uma série de fatores que determinam problemas significativos aos processos de ensino – aprendizagem dos esportes. Alguns destes fatores, como as relações entre técnica/tática e ataque/defesa e todos seus pormenores apresentados em meio ao conteúdo jornalístico estão contidos na investigação como componentes importantes ao desenvolvimento do presente trabalho.

A tese de doutorado em Ciências da Comunicação da UNISINOS/CCC⁵, também proporciona importantes referências ao desenvolvimento deste estudo. Estas referências dizem respeito principalmente às relações sistêmicas que serão abordadas com mais ênfase ao longo de todo o segundo capítulo da monografia.

Da mesma maneira que ambos os estudos alicerçam esta investigação, em outrora, ofereceram as bases necessárias ao desenvolvimento dos artigos de especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde do CEFD/UFSM⁶ e do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do CEFD/UFSM⁷ que por sua vez, constituem o mesmo projeto de pesquisa que torna possível a realização deste trabalho. As conclusões que foram apresentadas de forma preliminar nos

⁵ SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. A CPI DO FUTEBOL: agendamento e processualidades. São Leopoldo, RS: UNISINOS/CCC, 2005.

⁶ GASPARETTO, Giuliano Rossi. ALGUMAS PREMISSAS SOBRE A COMPREENSÃO MIDIÁTICA DO JOGO DE FUTSAL. Santa Maria: UFSM/CEFD, 2010.

KAUFMANN, Mateus Cardoso. O ENSINO ESPORTIVO E A NECESSIDADE DE ANÁLISE DA INFLUÊNCIA MIDIÁTICA: Considerações às apreciações e análises do ataque no futsal. Santa Maria: UFSM/CEFD, 2010.

SANTOS, Darlei Comin dos. A DEFESA NO FUTSAL: O ensino esportivo e a necessidade de análise da influência midiática. Santa Maria: UFSM/CEFD, 2010. Defesa de Especialização

⁷ MACHADO, Braulio da Silva. PERSPECTIVAS À PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR: Considerações acerca das apreciações e análises sobre a técnica do futsal midiaticizado. Santa Maria: UFSM/CEFD, 2008.

estudos produzidos, neste novo momento darão solidez às discussões que serão levantadas.

Entre outras coisas, os elementos já apurados nas fases precedentes do projeto apontam especialmente para problemas onde é possível verificar a sobreposição de conteúdos do jornalismo e do ensino esportivo. Entre eles, os que atuam na produção de sentidos, onde a construção de ideias de jogo limitadas é facilitada pela abordagem parcial que é dada aos conceitos apresentados, muitas vezes sob a forma de receitas prontas para o sucesso ou não de determinadas maneiras de jogar.

A previsão da vitória e da derrota, em que muitas vezes não é considerada a presença de duas equipes no campo de jogo, apareceu como um dos principais fatores que dificultam uma aprendizagem que diga respeito à realidade do Futebol, em que se tornam essenciais para o entendimento de jogo, o conhecimento das próprias características, bem como as dos adversários na busca do êxito no campo esportivo por exemplo.

Sobretudo, a principal descoberta ganhou corpo no processo de escrita dos artigos, quando foi possível constatar a impossibilidade de se discorrer, por exemplo, sobre temas referentes à técnica sem tomar referência nos conceitos de tática, de ataque e de defesa, elementos presentes em todos os momentos do jogo.

De acordo com o exposto, o item desenvolvido buscou delinear e estabelecer algumas relações preliminares entre o Futebol e a apresentação dos conceitos de jogo da modalidade vinculados midiaticamente no sentido de recobrir uma posição original para a discussão e apresentação de uma proposta didática para o ensino esportivo.

6.2. Reflexões sobre a realidade do ensino do futebol

Ao iniciar uma discussão sobre o ensino esportivo, seja ela qual for talvez alguém pergunte: Por onde começar? “– Por qualquer caminho”. Esta foi a resposta obtida durante a disciplina de Handebol quando um professor foi questionado a respeito de qual fundamento técnico utilizar numa aula onde os alunos teriam seu primeiro contato com o esporte no curso de Educação Física.

Embora seja difícil num primeiro momento entender o motivo da resposta. Ao nos debruçarmos sobre algum tema específico, na medida em que os estudos ou discussões ganham profundidade, percebemos que é impossível isolar determinado assunto, sem tomar emprestado de outros, conteúdos e conceitos que se assemelham ou se sobrepõem no contexto do ensino esportivo. Ou seja, é impossível falar no passe por si só, seja no Handebol ou em qualquer outro esporte, sem em determinado momento buscar referência no componente tático que o mesmo pressupõe, ou em outro fundamento técnico do jogo, como o arremesso ou a recepção da bola por exemplo.

Talvez assim seja mais fácil responder, antes mesmo de ser perguntado, porque neste ponto do estudo que busca refletir sobre a realidade do ensino do Futebol, será adotado como ponto de partida o contexto acadêmico da formação do profissional de Educação Física, quando poderia ser tomada como referência a realidade do contexto escolar, ou das escolinhas especializadas e clubes por exemplo. Como é o caso de muitas investigações realizadas.

Para dar continuidade ao raciocínio, é importante chamar atenção à referência dada pela obra do filósofo português Manuel Sérgio (1982), intitulada “A Prática e a Educação Física” que aqui será apontada em algumas passagens, como por exemplo, quando o mesmo diz: “A prática, sem teoria, é cega – para pouco serve; a teoria, sem prática, definha no idealismo mais concêntrico – para nada serve”.

A frase do Filósofo português remete a atenção a outro texto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), que trazem os resultados de uma pesquisa realizada no início da década de 1990 em universidades americanas, que apontam um aumento de 500% na carga horária destinada às disciplinas teórico/científicas, em

detrimento de uma diminuição de 50% da carga horária das disciplinas práticas, reflexos estes identificados segundo o texto, nos cursos de graduação do país, a partir da regulamentação da formação superior em Educação Física, resolução Nº 3/87 do Conselho Federal de Educação (CFE), de 1987.

O texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), ainda no que trata da formação do profissional de Educação Física, destaca que: “O domínio das habilidades motoras – saber realizar o movimento – não leva a uma atuação profissional de qualidade. Ou seja, saber fazer não é suficiente para saber ensinar”.

É realmente imprescindível lembrar que para ensinar, somente o “saber fazer” não é o suficiente. Por outro lado, o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, parece não fazer questão de lembrar ao leitor que para ensinar, principalmente na Educação Física, de nada vale também “saber” só da teoria, ou como lembra Manuel Sérgio (1982), “Teoria sem prática... para nada serve”.

Bondía (2002) presta uma referência muito marcante neste sentido quando afirma que é necessário diferenciar o saber da “informação” do saber da “experiência”. Onde o primeiro se apresenta no mundo contemporâneo com cada vez mais força, uma vez que estamos inseridos numa sociedade repleta de informação, onde tudo que quisermos saber está ao nosso alcance através de ferramentas como internet, televisão, rádio, revistas, livros, entre outros. Em outras palavras, podemos saber de tudo, ao passo que sabemos cada vez menos no que diz respeito a vivenciar e experimentar cada um desses conhecimentos adquiridos através da informação.

Nesta mesma linha, existe um movimento que reflete fielmente o que acima é descrito, este diz respeito a uma teorização dos conteúdos da Educação Física na procura de afirmação da mesma como ciência. A busca é completamente legítima, porém é necessário que não se esqueça da sua matriz, que é a prática. O movimento que deve persistir neste contexto é o de teorizar o desenvolvimento dos conteúdos, e não suprimir com isso o acontecimento prático na Educação Física.

Dito isto, ganha relevo um dos maiores problemas da atual Educação Física, a negação à prática. O problema se origina dentro da própria academia, que por sua vez da uma espécie de pontapé inicial a um processo cíclico na formação não só do profissional da área, como também de todos os envolvidos com este durante a sua atuação no campo de trabalho, gerando uma *bola de neve* que vem crescendo ao

longo de muitos anos, e repetindo o processo com os acadêmicos que aos montes ingressam a cada ano nos cursos de graduação do país.

Nossos cursos de Educação Física estão abarrotados de estudantes que não participam das aulas práticas, que não experimentam nem cometem erros, que preferem assistir aos colegas que se aventuram no real processo de ensino-aprendizagem que a Educação Física oferece. Talvez ao por na balança os riscos e os benefícios de se aventurar na prática, cometam o equívoco de pensar estarem passando por cima de uma dificuldade menor ou de menor importância, enquanto na verdade só estão adiando a mesma. E pior, transferindo esta para um tempo e um momento em que este futuro profissional precisará ajudar os outros a resolverem seus problemas de movimento, sem nem ao menos ter resolvido os seus. Este tempo e este momento dizem respeito à sua atuação profissional.

O que a maioria das pessoas não entende, ou prefere negar, é que o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física pressupõe um jogo de erros e acertos, de repetições, de tentativas e situações que se aproximam do sucesso ao passo que são experimentadas e resolvidas pelo aprendiz. Que passa a ter seu próprio processo de ensino-aprendizagem, seu próprio repertório de ações, sua auto-referência para entender a si mesmo e a todas as questões relacionadas à sua aprendizagem a partir da prática, da experimentação.

Neste momento cabe refletir sobre o profissional que a Educação Física vem formando ano após ano. Bem ou mal, são profissionais que atuam muitas vezes com crianças, participando da educação e da formação da cultura esportiva das mesmas.

A esse respeito, MANUEL SÉRGIO (1982) diz que “a Educação Física é Educação. Com o seu material pedagógico específico: o movimento (material pedagógico nada despiciendo⁸, já que é pela atividade motora que o Homem corporiza o sentido que imprime à vida)”.

Já no que nos remete a formação de uma cultura esportiva, e considerando que a Educação Física é Educação, é preciso refletir sobre o que estarão ensinando aos seus alunos aqueles professores que enquanto acadêmicos se negaram, se esconderam das poucas ou quase raras oportunidades que tiveram de praticar e experimentar um pouco daquelas disciplinas que tiveram reduzidas em 50% suas

⁸ Considerando o sentido da palavra; **Despiciendo** significa aquilo que é digno de desprezo, se apresentando neste contexto como algo que não perde valor ou também aquilo que mantém uma valoração constante. Neste sentido o movimento como objeto principal de investigação da Educação Física deve considerar a direta relação estabelecida com a prática do movimentar-se. Algo que reflete o(s) significado(s) da experiência no âmbito da sua ocorrência.

cargas horárias ao longo dos anos, aquelas que mantêm em sua essência o material pedagógico específico da Educação Física citado por Manuel Sérgio (1982).

Se estes profissionais tiveram reduzidas pela metade suas oportunidades de praticar durante suas aulas, e ainda assim, repetiram o movimento e se negaram mais uma vez à prática quando tiveram a oportunidade, é possível imaginar que os mesmos não considerem imprescindível que seus alunos também pratiquem para aprender sobre conteúdos da Educação Física como, por exemplo, o Futebol.

E é exatamente neste caminho que se constrói a cultura esportiva presente na sociedade contemporânea. Se o IBGE bater de porta em porta para perguntar quem gosta de esporte, é possível imaginar que as respostas positivas batam acima da casa dos 90%, porém se em seguida a pergunta for a respeito de quem pratica esporte, seja ele qual for, provavelmente os números nos permitam entender de fato de que cultura esportiva estamos falando.

Somos apaixonados por Futebol? – De fato somos. Somos apaixonados por assistir Futebol, somos cada vez mais *desportistas de poltrona*, e este hábito está se transferindo rapidamente para as crianças. Nosso *celeiro de craques* que era a rua vem mudando de lugar numa velocidade imensurável. Cada vez mais este mundo se transfere para dentro da escola, dos clubes e das escolinhas de futebol. Este mundo que é de liberdade de movimento, de experimentação e de prática, se resume à Educação Física, geralmente com poucas horas/aula na semana nestes ambientes, e sob a tutela muitas vezes daqueles professores citados há pouco.

Tão logo, pela ordem natural das coisas, essas crianças serão as mesmas que estarão ingressando no ensino superior, em cursos de Medicina, Direito, Jornalismo, Educação Física e muitos outros. As que optarem pelo curso de Educação Física estarão dando início a um novo ciclo, provavelmente estendendo mais uma vez o problema com a prática para outras gerações de alunos.

Neste contexto e não por acaso, um dos cursos superiores citados no último parágrafo foi o de Jornalismo, mais precisamente é preciso mencionar a especialidade do jornalismo esportivo para chegar ao ponto em questão. Pois bem, sendo o esporte um dos principais conteúdos utilizados pelo sistema midiático, por exemplo, na manutenção da audiência, como no caso da televisão, deve o esporte ser objeto digno de um tratamento feito com responsabilidade e zelo.

Abordar o esporte de forma responsável e zelosa diz respeito ao que se apresenta ao público, que por acaso, na sua grande maioria é composto pelos

mesmos *desportistas de poltrona* mencionados anteriormente. O sistema midiático neste caso acaba seguindo o mesmo caminho de boa parte da literatura didático – esportiva, que ao tratar de um esporte ou outro, acaba abordando de forma parcial diversos conteúdos e conceitos de jogo, passando ao público ou a quem se dispuser a estudar tal conteúdo, uma ideia desconexa de jogo, onde conceitos como técnica, tática, ataque, defesa, entre outros se apresentam de forma individualizada, como se tudo não acontecesse ao mesmo tempo durante uma partida.

A ideia de jogo passada pelo sistema midiático durante suas transmissões se transfere para a Educação Física, mais precisamente para o ensino esportivo, via aluno, ou até mesmo via professor. O sistema midiático é um dos agentes formadores de opinião, daí a responsabilidade mútua que deve haver em relação ao conteúdo esportivo por parte dos profissionais de Educação Física e de Jornalismo. Ao agir na formação da opinião, acaba levando para o ambiente da Educação Física, ideias pré-concebidas a respeito de esporte, como já foi dito, muitas vezes através dos alunos, outras tantas através dos próprios professores, que partilham da mesma ideia de jogo transmitida diariamente através das mais variadas plataformas midiáticas.

Portanto, o sistema midiático passa a ter papel fundamental na formação do profissional de Educação Física, e retornamos assim, para mais um ciclo, mas não exatamente para dar conta da Educação Física desta vez, mas para chamar a atenção aos conteúdos cíclicos que convergem na formação de qualquer profissional, seja ele qual for, como outrora já foram mencionados os da Medicina, do Direito e do Jornalismo. São para os conteúdos práticos que devem estar voltadas todas as atenções neste ponto, ao saber da experiência, à ambiência, aquilo que nos toca como lembra Bondía (2002).

Pois bem, se a cultura esportiva que se apresenta na sociedade vai de encontro aos *desportistas de poltrona*, ao sedentarismo, aos professores, escolas e instituições de ensino que se negam à prática, é importante ressaltar o papel que essa cultura imprime sobre as mais diversas áreas. A mesma carência de prática que leva o acadêmico de Educação Física a se formar sem entender seu material pedagógico, sem conhecer, ou experimentar o conteúdo que dá corpo a sua profissão, leva também o profissional ligado ao Jornalismo Esportivo muitas vezes a desconhecer o seu conteúdo de trabalho pelas mesmas vias do Educador.

Manuel Sérgio (1982) diz sobre a Educação Física; “... há de conferir a igualdade de oportunidade, independente da condição social dos educandos...” Esta frase ainda dá margem a outras reflexões, pois deve haver igualdade de oportunidade, independentemente também, dos anseios do educando, queira ele ser Jogador de Futebol, Professor de Educação Física, Jornalista, enfim, qualquer que seja a carreira que o mesmo decida seguir. Todos têm o direito de aprender os conteúdos da matemática, do português, e outras disciplinas, bem como os da Educação Física, que tem em sua essência a prática, o conhecimento através da experimentação.

Portanto é necessário um esforço muito grande para mudar a realidade cíclica que abrange a formação do profissional de Educação Física, e da mesma maneira, a formação dos profissionais das mais diversas áreas. No que diz respeito ao entendimento de jogo através da experimentação, da vivência real dos conteúdos da Educação Física, incluindo aqui o Futebol, redimensionar este processo cíclico que tanto foi mencionado ao longo do texto é tarefa de grande importância.

Para isso é imprescindível que seja levado em consideração os mais diversos pressupostos didáticos passíveis de utilização nos processos de ensino-aprendizagem do futebol, a começar pela prática, que é a matriz da Educação Física. Pois ao passo que para ensinar, como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) somente “saber fazer” não é o suficiente, é importante lembrar que na verdade, é necessário **conhecer** o conteúdo que se ensina. Conhecer o conteúdo da Educação Física, seja ele o futebol, o futsal, o voleibol, as danças ou qualquer outra cultura de movimento, neste processo diz respeito ao envolvimento com a prática.

Da prática à teoria, é possível percorrer o mesmo caminho proposto pelo estudo, em que conceitos de jogo como técnica e tática, e ataque e defesa devem ser vistos por parte dos envolvidos, de maneira que agregue e relacione a todos numa mesma compreensão de jogo, onde haja a possibilidade de que sejam entendidos como parte de um todo, com igual importância no desenvolvimento do mesmo. Ideia dificilmente vinculada através do sistema midiático nas transmissões de jogos.

Neste contexto, no que se refere à fragmentação do jogo em conceitos, que separados não dizem respeito à realidade do que acontece na prática, caminha boa parte dos livros e textos didáticos para o ensino do Futebol, trazendo conteúdos

parcializados, que dificultam um entendimento maior de jogo por parte do leitor, contribuindo na constituição e manutenção de inúmeros pressupostos que na prática, se fazem reduzidos e incompletos para o ensino esportivo.

Contudo, a construção de uma proposta didática para o futebol, faz parte de um processo onde identificar e agregar pressupostos de ensino torna-se um trabalho bastante complexo. Vincular conceitos e ideias de jogo, onde o mesmo seja visto como um todo, diz respeito a uma formatação mais abrangente dos significados que geralmente são dados aos conteúdos esportivos. Remete a uma percepção onde teoria e prática, técnica e tática, ataque e defesa, entre outros inúmeros conceitos, sejam observados como componentes de mesma relevância para o desenvolvimento dos procedimentos de ensino-aprendizagem e entendimento de jogo.

Entretanto, o que se percebe na realidade é um entendimento muito raso, em que um modelo estático de sistema de jogo muitas vezes é confundido com tática, em que conceitos como manutenção da posse de bola, equilíbrio, compactação, flutuação, ultrapassagens, criação de linhas de passe, coberturas, antecipações, entre outros componentes do jogo que se manifestam em todas as situações de ataque e defesa, não fazem parte do universo de ensino – aprendizagem, nem tampouco têm na sua manifestação o componente técnico reconhecido como requisito importante ao entendimento do jogo.

Recentemente, a participação em uma competição de nível nacional da categoria Sub-15⁹ tornou possível conhecer diferentes escolas e concepções de jogo que se desenvolvem nas diferentes regiões do país. Entre as características que se destacaram, algumas merecem certa atenção. A verticalização, utilização da profundidade do campo, presente na maneira de jogar da grande maioria das equipes chamou a atenção pelo fato de carregar consigo o pressuposto de que outros conceitos táticos são deixados à margem das propostas de jogo.

De fato o que se notou foi uma preocupação maior com o ataque do que com a defesa, onde com e sem a posse de bola havia uma disposição dos atletas em campo que não parecia buscar o equilíbrio para atacar e defender. Com a posse de bola as equipes se distribuía no sentido de buscar muito mais a profundidade do que a amplitude de jogo, o que no momento da perda desta posse também não

⁹ COPA COCA COLA 2011 (etapa preliminar nacional).

caracterizava uma preocupação maior, tendo em vista que o retorno defensivo acontecia de forma bastante lenta.

Ainda no que diz respeito à verticalização, profundidade e pouca amplitude, deve ganhar destaque a impossibilidade que esta maneira de jogar impõe à manutenção da posse de bola, onde a criação de linhas de passe acontece muito mais no sentido de fazer a bola andar para frente no campo de jogo. Portanto o controle da partida, que é um requisito importante na busca pelo melhor resultado, acaba sendo dificultado por esta pouca manutenção da posse de bola, caracterizada com o exemplo apresentado.

Outro importante conceito pouco utilizado em função da maneira de jogar da maioria das equipes foi a compactação tanto para atacar, quanto para defender, que impediria uma neutralização mais efetiva dos contra – ataques, acarretando num jogo de transição muito forte, onde fazia diferença muito mais a força e a velocidade dos atletas, do que a necessidade de pensar o jogo na questão relacional e suas consequências imediatas. É claro que estes atributos não se aplicam a todas as equipes da competição, porém atitudes onde a compactação ganhou destaque se deram muito mais em situações de final de jogo para a manutenção de resultados alcançados durante as partidas, do que como postura tática característica do modelo de jogo adotado.

Estes são apenas alguns exemplos relacionados com os conceitos de jogo que caracterizaram a atuação da grande maioria das equipes participantes da competição, o que denota para além da maneira de jogar, pressupostos que podem ou não estarem presentes no desenvolvimento do ensino esportivo nas diversas regiões do país. Pois ao passo que quando requisitadas durante suas partidas, as equipes conseqüentemente não dão conta de situações que exijam, o emprego de um ou outro conceito diferente daqueles que suas propostas de jogo determinam, é possível imaginar que estes elementos são pouco ou nada considerados no processo de ensino – aprendizagem do Futebol destas diferentes escolas.

A preocupação maior neste caso, não é exatamente com o fato de dar conta ou não de diferentes situações de jogo que se apresentam de forma inesperada. O jogo de Futebol acontece de maneira imprevisível, onde muitas vezes a velocidade destes acontecimentos não possibilita que as situações sejam entendidas e resolvidas da melhor forma por parte dos atletas, o que não significa a falta de capacidade ou compreensão do que aconteceu.

O que chamou a atenção foram situações que repetidas vezes causaram os mesmos problemas referentes à leitura e tomada de decisão por parte dos atletas no campo de jogo. Estas situações que foram peculiares a boa parte das equipes podem na verdade, indicar uma determinada tendência que o ensino esportivo venha a caracterizar de uma maneira geral. E esta possível disposição aponta justamente para as mesmas características que o sistema midiático geralmente acaba apresentando como mais importantes para uma maneira de jogar vitoriosa.

Ao sugerir que uma postura de jogo ofensiva é a mais eficiente na busca pela vitória, deve-se considerar quais ideias são transmitidas para o universo do ensino esportivo. Não é intenção do estudo, relegar o *Futebol Arte*¹⁰, que caracteriza principalmente a concepção de jogo que o mundo inteiro entende como Futebol brasileiro. Na realidade o esforço é no intuito de chamar a atenção à importância de se compreender que para uma postura eminentemente ofensiva caracterizar a maneira de jogar de uma equipe, é necessário além de entender, contemplar os diferentes conceitos de jogo que compõe uma partida, para que se compreenda especialmente o equilíbrio estabelecido entre atacar e defender.

Sustentar qualquer que seja a maneira de jogar de uma determinada cultura esportiva, diz respeito entre outras coisas, aos processos de ensino – aprendizagem do Futebol. Se para atacar é necessário que se tenha a posse de bola, é preciso que se entenda a importância, por exemplo, de uma preocupação com a marcação. Para a manutenção ou busca de resultados positivos, é preciso que o atleta tenha o entendimento de quais decisões podem ser tomadas nas diferentes situações do jogo tanto de forma individual, quanto coletiva, como também considerar as possíveis ações do adversário.

Pois bem, se o entendimento destas e de outras inúmeras situações que um jogo pode apresentar nem sempre é alcançado mesmo no ambiente do Futebol profissional. Resolver estes problemas nos espaços reservados ao desenvolvimento do ensino esportivo, embora muito difícil, passa a ser de suma importância para uma mudança do panorama descrito até aqui.

Talvez aqui, como uma síntese dos principais exemplos relacionados/apresentados na tentativa de caracterizar elementos práticos que

¹⁰ Definição dada ao Futebol brasileiro, jogado pelos grandes craques do passado, com referência principalmente nas conquistas das Copas do Mundo de 1958, 1962 e 1970 (definitivamente outra época).

envolvem uma ideia de didática, caiba o exemplo da partida final do Mundial Interclubes (2011) disputado entre Santos e Barcelona, em que o clube santista, considerado a representação mais genuína do Futebol brasileiro, com uma postura de jogo eminentemente ofensiva, perdeu a partida pelo placar de 4x0. Não pela formatação do sistema de jogo que foi a campo por parte da equipe brasileira, mas sim por questões comportamentais nas diferentes situações de perda, recuperação e manutenção da posse de bola por exemplo.

Se ao final da partida Neymar, o *craque* da atualidade no Futebol brasileiro declarou que a equipe do Barcelona havia dado uma aula de Futebol ao time santista, é importante repensar os princípios dos processos de ensino – aprendizagem deste Futebol verdadeiramente brasileiro.

7. PRESSUPOSTOS SISTÊMICOS PARA UMA DIDÁTICA DO FUTEBOL

Para Luhmann (1997) sistema é a forma de uma diferença. Ou seja, tudo aquilo que caracteriza ou identifica o sistema, bem como a sua funcionalidade constitui os atributos e o significado do sistema (a sua identidade). Aquilo que se diferencia do sistema é considerado ambiente, Portanto, faz parte ou integra outro sistema.

Como a complexidade por vezes não permite definições claras de uma coisa ou de outra, as sobreposições de um ambiente em relação a outro interferem no reconhecimento da identidade (funcionalidade) sistêmica. Neste contexto, várias características e significados são emprestados ou adquiridos de um sistema em relação aos demais. Por este motivo, adota-se a seguir alguns aspectos circunstanciais que intencionam cercar com um pouco mais de precisão os sistemas adotados como referentes à discussão de pressupostos didáticos para o ensino esportivo.

7.1. Identidades sistêmicas

Na medida em que a investigação busca responder questões relacionadas ao ensino do Futebol e seus desdobramentos, identificar os diferentes sistemas que interagem entre si e que conseqüentemente influenciam o desenvolvimento esportivo é imprescindível para a formatação do estudo. Logicamente existe uma gama muito grande de sistemas envolvidos neste processo, com maior ou menor relação com o universo futebolístico.

Como apontar todas estas interferências sistêmicas seria uma tarefa provavelmente inesgotável, optou-se por reduzir o número de sistemas que serão expostos (em **negrito e itálico** – jogo de relações) no texto, a fim de proporcionar uma ideia geral das influências sofridas pela noção de Futebol.

Para isso, cinco (05) sistemas serão apresentados no decorrer do capítulo na intenção de caracterizá-los principalmente a partir de suas relações com o esporte, pelo fato de possivelmente serem estes, os sistemas mais ligados à constituição de todo o universo futebolístico. São eles: Os sistemas **esportivo, econômico, político, educacional e midiático** respectivamente.

Apontar as lógicas de produção que caracterizam cada sistema, implica em esmiuçar aparelhos complexos que nem sempre permitem uma análise pontual da realidade, pois a sobreposição de lógicas muitas vezes interfere na atuação dos diferentes sistemas envolvidos no processo.

Além disso, a velocidade de produção destes sistemas dificulta um exame mais apurado por parte dos próprios envolvidos. Acompanhar a grande quantidade de ações e informações produzidas pressupõe um ambiente semelhante a uma linha de produção industrial, em que atrasos não são permitidos. O risco de acabar ficando à margem do processo não possibilita ao sujeito perceber a que lógica ou funcionalidade está sendo permanentemente submetido.

A investigação neste caso parece pertinente, ao passo que se propõe a entender os atributos dos diferentes sistemas, o que nem sempre é possível para quem está submerso em um mar de acontecimentos simultâneos oriundos de diversas fontes.

Como o estudo aborda a didática do Futebol e seus desdobramentos, primeiramente será apresentado o **sistema esportivo**. No Brasil, algo além do senso comum dá ao Futebol status equivalente ao do próprio sistema, ou mesmo maior do que este, pelo fato de que todos os outros esportes são postos à margem no que diz respeito a investimento, atenção da economia, do governo, da educação, das mídias, da população, entre outras coisas que tornam este jogo o objeto cultural de maior manifestação no país.

O próprio sentido do sistema é representado nos acontecimentos que envolvem o futebol. A nacionalidade e o sentimento patriótico de pertencimento são envoltos por características que dizem respeito aos feitos alcançados pelo selecionado nacional e por tudo o que ainda poderá ser conquistado neste sentido (superação do complexo de vira-lata¹¹). Existe, portanto, uma constância no referente à identificação da noção de esporte com aquilo que advém do jogo de futebol, bem como seus desdobramentos.

Quando se pensa em **sistema esportivo**, ou em mundo do futebol, rapidamente se imagina algo em relação aos grandes clubes, cartolas, treinadores ou atletas do esporte profissional, o que implica numa redução da compreensão daquilo que representa o universo esportivo. Em primeiro lugar é importante dizer que o **sistema esportivo** não se restringe apenas ao futebol, e ainda que se restringisse, não seria possível conceber o mesmo apenas no âmbito de questões que cercam o puro rendimento. Manifestações populares, a exemplo do Futebol jogado na várzea, são acontecimentos cotidianos na cultura brasileira.

Ampliar esta compreensão, não chega a configurar uma tarefa complexa, mas sim, bastante extensa. Pois bem, é muito simples perceber que o **sistema esportivo** como o próprio nome anuncia, não reserva somente ao Futebol e suas mazelas o direito de caracterizá-lo, muito pelo contrário, embora seja o grande representante do **sistema esportivo** brasileiro, o Futebol não caminha sozinho nesta realidade. Outros esportes compõe este universo, alguns com mais, outros com menos destaque, porém todos com sua parcela de significância.

¹¹ **Complexo de vira-lata** - é uma expressão criada pelo escritor brasileiro Nelson Rodrigues, a qual originalmente se referia ao trauma sofrido pelos brasileiros em 1950, quando a Seleção Brasileira foi derrotada pela Seleção Uruguaia na final da Copa do Mundo em pleno Maracanã. O Brasil só teria se recuperado do choque (ao menos no campo futebolístico) em 1958, quando ganhou a Copa do Mundo pela primeira vez.

Além da imensidão de modalidades, o **sistema esportivo** pode ser desmembrado em diversas facetas que ganham importância junto à população de acordo com o grau de envolvimento que esta assume em diferentes situações. O esporte profissional, que é bem mais do que clubes, cartolas, treinadores e jogadores, divide terreno com o esporte amador, que por sua vez trata de se subdividir em esporte de competição, de lazer, educacional, de categorias de base, de veteranos, entre outros os quais não encerram o leque de opções, nem limitam as possibilidades de outras divisões, muitas vezes se confundindo no que diz respeito às suas características e seus envolvidos.

Assim inesgotáveis nomenclaturas poderiam ser citadas para as mais variadas formas de se fazer esporte, todas componentes do **sistema esportivo**, e cada uma delas emprestando notoriedade, ampliando os limites e formando a identidade de todo o sistema.

Ainda assim, o Futebol profissional, com a visibilidade que possui, tem expressiva importância no cenário esportivo nacional. Ao ser reconhecidamente o esporte número um (01) do país, sobretudo no ambiente infantil, esta modalidade carrega em sua essência uma responsabilidade muito grande, talvez mútua para com o povo brasileiro.

Se até mesmo as crianças em sua maioria, antes de estarem inseridas num ambiente de ensino-aprendizagem esportivo já possuem um time do coração, o futebol profissional certamente passa a ter papel fundamental na prática esportiva de toda a sociedade brasileira, sem que haja distinção de idade, gênero ou classe social.

É importante perceber neste caso, o potencial que o Futebol possui num país como o Brasil para alicerçar a construção de uma didática esportiva baseada no entendimento de jogo. O **sistema esportivo** brasileiro tem neste esporte o carro chefe em termos de desenvolvimento esportivo, a capacidade que tem de influenciar a prática de outras modalidades no que diz respeito à compreensão de jogo é muito grande.

Para isso é indispensável que se tenha a verdadeira noção do papel e do poder de penetração cultural que o Futebol possui neste processo. Desenvolver uma didática para o ensino desta modalidade, objetivando o entendimento de uma referência para a construção de uma cultura esportiva pode influenciar em novas compreensões para o **sistema esportivo** brasileiro.

A convergência que o futebol possui junto à cultura brasileira é um fator determinante para a discussão de uma didática esportiva. Muito embora o futebol se revele como o centro das atenções e a sua caracterização sirva como um modelo de prática e de ensino; não é possível considerá-lo como a única ou a maior referência.

Desconsiderar outras modalidades esportivas neste processo seria como assegurar uma verdade absoluta, o que não é possível no universo esportivo. Com certeza pode-se aprender muito sobre as relações entre técnica e tática, ataque e defesa, entre outras coisas, assistindo a um bom jogo, ou participando de uma boa aula de handebol, ou basquetebol por exemplo.

O **sistema econômico** por sua vez, se identifica por todo tipo de compra, venda, troca ou especulação oriundos do mercado do futebol. O negócio da bola cresce a cada dia, toma proporções gigantescas, movimenta muito dinheiro, aquece economias, penetra diversas modalidades do comércio e invade a realidade de todos os pormenores do esporte.

Aos olhos de quem vê age no âmbito do esporte de rendimento, das negociações de jogadores e treinadores, contratos de patrocínios, fornecimento de material esportivo, direitos de transmissão, etc. Pode-se dizer que esta abastada realidade é reservada ao círculo dos grandes clubes e centros do Futebol¹², até mesmo no que diz respeito ao ensino esportivo. Portanto é importante apontar algumas peculiaridades da ação do **sistema econômico** sobre o desenvolvimento do esporte infantil.

Da mesma maneira que atua no Futebol profissional, o **sistema econômico** aqui se faz presente mais ativamente nas realidades voltadas ao rendimento esportivo e à formação de atletas profissionais. Os grandes clubes do Futebol brasileiro demandam considerável atenção ao desenvolvimento de suas categorias de base, porém a lógica maior do **sistema econômico** neste contexto não deixa de ser o lucro e suas referências.

O sucesso esportivo neste caso acaba se transformando numa fixação em que a vitória a qualquer custo se torna o norte dos profissionais que momentaneamente estão à frente das equipes. Momentaneamente porque uma

¹² Um estudo realizado pela empresa de consultoria BDO RCS apontou um ranking em que o Corinthians – SP aparece como o clube com maior arrecadação, somando uma receita de R\$ 212.633 milhões, enquanto o Paraná Clube, que aparece apenas na 25ª posição obteve um faturamento anual de R\$ 14.574 milhões em 2010.

eliminação de uma competição, ou mesmo uma simples derrota pode custar o emprego deste profissional, que na maioria dos casos é mal remunerado.

O alcance esperado dos lucros e dos rendimentos é estimado para curtíssimos prazos, um exemplo claro de como são ultrapassadas importantes etapas da formação dos atletas. Para aferir basta uma reflexão rápida sobre o que acontece com a maioria dos jovens jogadores de futebol que têm rápida ascensão em seus clubes de origem, saltando categorias.

A demasiada preocupação com a vitória faz das categorias de base uma selva, onde sobrevive quem se adaptar melhor ao sistema. O que não significa que a sobrevivência garanta o sucesso esportivo que o **sistema econômico** ostenta como objetivo máximo, como finalidade elementar, situação em que os meios de obtenção pouco importam.

Para o **sistema econômico**, tudo se torna descartável de acordo com a potencialidade de vir a se tornar um produto rentável ou não. Quando se fala em produto, a intenção é fazer referência a todos os envolvidos neste processo, sejam clubes, marcas, pessoas, ou outros. Pode-se dizer que a categoria de base é vista sempre como uma possibilidade, e não uma realidade como é o Futebol profissional. Neste sentido, os envolvidos neste ambiente não são dignos de uma atenção maior ou mais significativa por parte de todo o **sistema econômico**.

Existe nesta situação uma questão paradoxal. Mesmo que as categorias de base não recebam compensações financeiras equivalentes ao futebol profissional, o modelo de formação e orientação é regido pelas mesmas características que sustentam o profissionalismo.

Ainda assim, a simples existência da possibilidade de sucesso no mundo futebolístico, que é mínima, faz com que pais, crianças, profissionais de Educação Física, entre outros, sacrifiquem boa parte da vida e dos recursos financeiros que possuem.

Neste contexto, SCHMITZ FILHO (2005, p. 112) coloca que: “O trato profissional aguçou-se tanto que papais e mães fazem o maior esforço e apostam, por vezes, um orçamento excessivo ou inexistente em uma provável glorificação futura de seus bebês - jogadores - milionários. Transferem uma formação, que num passado recente, voltava-se à educação, para uma “catequização futebolística” nos menores detalhes e nos mais requintados retoques. A caligrafia de correção faz-se em linhas desenhadas em gramados e a escrita se estabelece a partir do domínio técnico e refinado de passes, chutes, cabeceios, lançamentos e gols. O *futebol torna-se, definitivamente, um negócio*”.

Se a velocidade de produção do **sistema econômico** não permite nem mesmo ao universo reservado ao desenvolvimento do rendimento esportivo, uma realidade que seja no mínimo razoável para a construção de um ambiente didático pautado no entendimento de jogo, o que dizer dos modelos que migram para os espaços em que o rendimento não constitui o foco principal do trabalho.

Se as categorias de base de um grande clube muitas vezes são deixadas à margem do processo, é natural que os clubes de menor expressão, as escolinhas e, sobretudo o Futebol que se desenvolve no ambiente escolar mereçam ainda menos atenção sob o ponto de vista do **sistema econômico**. O que é natural nestes casos nada mais é do que uma acentuação da realidade descrita acima a respeito das categorias de base dos grandes clubes, não no sentido do sucesso a qualquer custo, mas da disposição do **sistema econômico** em relação às expectativas de lucros e rendimentos a partir destas atividades. Expectativas estas que influenciam no processo didático.

Como a procura por um lugar ao sol no mundo do futebol é exorbitantemente maior que a demanda, não se faz necessária uma preocupação maior com o desenvolvimento esportivo enquanto cultura e sob a ótica da compreensão real de jogo por parte dos envolvidos. O Brasil ainda é considerado a maior fábrica de craques do Futebol mundial, e sob esta garantia de produção são desenhados os caminhos da cultura esportiva nacional.

A respeito das categorias de base do Futebol brasileiro BENINI (2012), Zagueiro do Corinthians, em artigo publicado em seu blog¹³ diz que: “No formato e na mentalidade atual, acertaremos um (01) em cada mil (1000) fenômenos infantis e jogaremos fora 999 meninos, tirados do convívio da família, não preparados para vida e devolvidos à sociedade sem nenhuma instrução. O grande problema no Brasil é que tem gente que diz que, ainda assim, vale a pena o investimento feito, pois o jogador revelado será vendido por 20 milhões de dólares e pagará a conta dos que não deram certo”.

Porém a realidade mostra hoje que os melhores jogadores do país, aqueles que têm composto as seleções brasileiras, em geral não têm figurado como craques absolutos em suas equipes mundo afora, como era comum em outrora. Até mesmo os resultados dos selecionados nacionais já não são os esperados.

É claro que em relação a resultados, o único aceitável é a vitória imediata em quaisquer que sejam as circunstâncias. E se a cultura esportiva constituída no

cenário nacional obedece às lógicas do grande mercado do Futebol, construir uma didática para o ensino esportivo torna-se difícil com a eminente necessidade de queimarem-se etapas para a obtenção de resultados em curto prazo.

É preciso lembrar que os futuros craques do Futebol brasileiro, hoje estão inseridos no ambiente escolar, reféns de uma realidade que além de também se sujeitar a estas lógicas sistêmicas de produção, acaba não tendo fôlego no sentido de construir, transformar, ou mesmo afirmar uma realidade distinta do que o mercado do futebol impõe.

O esporte profissional, enquanto figura maior no **sistema econômico** acaba regendo o desenvolvimento das características de todo o universo futebolístico, ofuscando muitas vezes as particularidades que são próprias de cada realidade. Negar a referência que o Futebol profissional exerce sobre outras formas de se fazer o esporte seria um erro, no entanto é necessário que se perceba que atributos deste são passíveis de utilização no desenvolvimento de uma didática e de uma cultura esportiva, que por sua vez, supere e alcance de fato algo mais que a simples corrida frenética pelo lucro e pelo sucesso.

A respeito do **sistema político**, uma referência importante à discussão é dada pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (VADE MECUM, 2010, p. 70), que diz o seguinte;

Art. 217: É dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

(...)

II – a destinação de recursos públicos para promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III – o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

(...)

Os dois incisos destacados na citação, dizem respeito a questões que o estudo busca discutir, e para isso serão apresentadas algumas considerações acerca de cada um dos trechos respectivamente apontados acima. Antes disso, é importante salientar que os mesmos não esgotam os temas relacionados com o ensino dos esportes e **sistema político**.

Da mesma forma, interpretações superficiais na maioria das vezes não fazem justiça à verdadeira intenção dos nossos legisladores¹⁴ ao instituir as leis que

¹⁴ Principalmente os integrantes da chamada Bancada da Bola, que reúne congressistas ligados aos clubes e federações de futebol. Aparecendo com destaque na mídia e tendo sua estrutura

norteiam o estado. Alguns limites podem não ser bem compreendidos numa análise geral das diretrizes estabelecidas, de forma que a intenção do estudo é dar margem a reflexões acerca da atuação do **sistema político** sobre o universo Futebolístico.

Destinar recursos públicos de maneira prioritária à promoção do desporto educacional, que é colocado como um dever do estado, no mínimo instiga algumas considerações a respeito do tema. Quando se fala em promoção do desporto educacional, um universo não muito restrito de ações deve ser atendido, as quais de uma maneira ou de outra dizem respeito ao seu acontecimento prático.

É difícil pontuar a abrangência desta norma. Pela forma que é colocada, um mundo de possibilidades pode surgir no processo de interpretação. Considerando o Futebol uma das modalidades do desporto educacional, é possível dizer que promovê-lo a este nível de forma plena diz respeito, sobretudo, ao desenvolvimento de uma didática para o seu ensino. Entre outras coisas, os processos de ensino-aprendizagem devem imperar em ambientes educacionais, portanto destinar recursos neste sentido de maneira prioritária pode assegurar aquilo que foi exposto acima como dever do estado.

Antes de qualquer coisa, destinar recursos para fins educacionais corresponde a oferecer a todos as mesmas oportunidades. Entre as ações que promovem o desporto educacional é possível citar os Jogos Universitários e Escolares, ambos ocorrendo no âmbito nacional, estadual, regional e até mesmo municipal, além de programas governamentais como o Projeto Segundo Tempo por exemplo. Neste caso, pode-se dizer que na maioria das oportunidades não há o envolvimento prático com o desporto por parte de todos.

Os Jogos Universitários e Escolares por sua vez, obedecem ao princípio da seleção, deixando à margem do processo os menos habilitados. O estudo não tem a intenção de negar a importância e a legitimidade deste tipo de evento, muito pelo contrário, porém oportunizar a todos a possibilidade de envolvimento com certeza configura um meio de promoção do desporto educacional.

Mas envolver a todos no processo de promoção desportiva requer acima de tudo qualificar o ensino esportivo, para que as oportunidades de participação no processo sejam de fato equivalentes em todos os níveis. Se o **sistema político**

esquadrinhada no período em que foram instaladas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal as duas CPIs paralelas após a derrota do Brasil na Copa do mundo de 1998. Atua há várias legislaturas e hoje é formalizada como Frente Parlamentar de Apoio ao Esporte.

realmente destina recursos à promoção prioritária do desporto educacional vale o exercício de interpretação a respeito do que se trata este desporto educacional sob o ponto de vista do legislador.

Outra forma de promover o desporto educacional, sem dúvida nenhuma diz respeito a sua manutenção. Assegurar a continuidade dos envolvidos em um ambiente esportivo é importante para que entre outras coisas, seja legitimada a utilização do esporte como ferramenta educacional. E sendo um dos objetivos da escola educar as pessoas no sentido de prepará-las para a vida adulta, o ato de fomentar a prática esportiva deve extrapolar os limites do período que cada indivíduo passa no espaço educacional.

Em outras palavras, se trata de garantir de fato uma “educação” física, em que a prática esportiva não se faça presente só no ambiente acadêmico ou escolar, o que pode até não ser entendido como um meio de promoção específica do desporto educacional. Neste sentido, talvez um olhar mais minucioso sobre o assunto seja necessário para que se revele a inter-relação entre o desporto educacional e respectivamente a promoção deste, com outras formas que configuram diversos acontecimentos esportivos, tanto os voltados para o rendimento quanto para outras finalidades, como a manutenção da saúde por exemplo.

Já o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional que também aparece como dever do estado, inicialmente não pressupõe esta inter-relação colocada acima, a respeito de diferentes acontecimentos esportivos. Neste caso, a natural convergência que existe entre as ações esportivas, parece não configurar uma preocupação maior por parte do **sistema político**.

Impor um distanciamento nas relações entre desporto profissional e não profissional pode estabelecer uma lacuna que na realidade não existe. Dispor um tratamento diferenciado nestas circunstâncias parece mais um estabelecimento de maior ou menor importância para as diferentes formas de manifestação esportiva.

No que diz respeito ao Futebol, todas as ações e investimentos voltados para a realização da Copa do Mundo de 2014¹⁵ por parte do governo ao longo dos últimos anos, podem configurar um bom exemplo do tratamento distinto que é dado por parte do **sistema político** para o desporto profissional e não profissional.

¹⁵ A página <http://www.copa2014.gov.br> do governo apresenta um estudo em que se estima o investimento de R\$ 33 bilhões somente em infraestrutura para a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

Sem dúvida nenhuma, abordagens diferenciadas devem ser feitas em relação ao desporto profissional e amador, porém esta caracterização deve ocorrer no campo do sentido que é dado a ambas as formas de conceber o esporte. Dizer que o futebol profissional é mais importante que o futebol amador, ou vice-versa, não permite compreender a necessidade mútua que existe do primeiro para com o segundo. A existência do desporto profissional e não profissional é uma das garantias recíprocas da sobrevivência de um e de outro.

Entre outras coisas, todo atleta profissional passou pelo desporto amador na sua formação, da mesma forma que o primeiro de certa maneira, estabelece referências à prática do segundo, o que torna muito próxima a relação e o nível simbólico entre ambos.

Quando o **sistema político** estabelece a necessidade de se diferenciar o tratamento que é dado ao desporto profissional e não profissional, não impõe medidas, nem mesmo pontua que diferenças devem ser levadas em consideração para o cumprimento da norma. Desta forma, um mundo de possibilidades se abre aos governantes que podem ou não agir de acordo com determinados interesses momentâneos.

A capacidade de diferentes interpretações neste caso, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de ações, limita estas a certos interesses que nem sempre dizem respeito às necessidades reais da população. Esta limitação pode acabar dificultando a continuidade de certas iniciativas positivas do **sistema político**, ao passo que a cada ciclo de quatro (04) anos um novo quadro político se forma. O que não configura a origem do problema, que nasce na imprecisão ou incompletude na geração das leis, até mesmo pelo caráter geral de ordenação das mesmas.

Como a legislação brasileira por vezes não da conta de estabelecer diretrizes bem desenhadas para a formatação do universo esportivo, algumas políticas públicas são responsáveis pela criação de programas e projetos que tem como objetivo principal ocupar lacunas existentes neste sentido. As recentes notícias de corrupção e renúncia de cargo no ministério dos esportes¹⁶ denunciam uma realidade no mínimo duvidosa a respeito destas iniciativas do **sistema político**.

¹⁶ Renúncia do ex-ministro Orlando Silva, após denúncias de corrupção no ministério dos esportes noticiadas pelos meios de comunicação de todo o Brasil.

O que se percebe desta forma, é uma dificuldade, ou mesmo a inexistência de uma percepção do verdadeiro potencial que o ambiente escolar, que tem suas normas ditadas pelo **sistema político**, possui em relação ao desenvolvimento esportivo nacional. Mesmo no caso do Futebol, que se caracteriza entre outras coisas, pela capacidade de se autossustentar no cenário esportivo, a garantia de acesso a uma proposta didática para o “*ensino*” esportivo deveria ser especificamente assegurada na legislação.

Como o **sistema educacional** é orientado principalmente a partir das diretrizes impostas pelas normatizações políticas, o espaço reservado ao esporte segue as mesmas lógicas que garantem a promoção prioritária do desporto educacional por parte do Estado. Neste caso, a identidade do **sistema educacional**, que antes de qualquer coisa, deve ser pautada nas singularidades do próprio ambiente escolar, cede parte de sua autonomia referente à produção de sentidos e identidade. Obedece às lógicas de produção de outros sistemas, dificultando a formatação de uma justificativa plausível para a utilização do esporte como elemento educacional.

Antes de tudo, as ações do **sistema educacional** que se referem ao desenvolvimento esportivo devem voltar-se à educação. Considerando o direito constitucional assegurado¹⁷, os acontecimentos esportivos devem garantir o acesso e participação a todos de forma integral, inclusive os que tratam do Futebol.

O Futebol por sua vez, diante da abrangência cultural é sem dúvida nenhuma o esporte mais representativo no ambiente escolar, e tem sua prática transferida ao Futsal, devido à realidade da grande maioria das escolas públicas, que não possuem espaços físicos que comportem um campo de Futebol para a prática da modalidade. Além das quadras poliesportivas, que são comuns neste ambiente, qualquer espaço livre dentro dos limites das escolas, se torna um campinho em potencial.

Estas áreas livres, que já não são encontradas com a mesma frequência nas ruas, em um passado não tão distante configuravam um espaço de caráter verdadeiramente democrático para a prática do Futebol, pouco comum nos ambientes escolares. Desta forma, ao invés de oferecer as ferramentas necessárias para o envolvimento esportivo do aluno, o **sistema educacional** ao seguir as lógicas

¹⁷ Art. 6º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1998, que trata a Educação como um direito social (Vade Mecum, 2010, p. 11).

de produção de outros sistemas constrói uma barreira pela qual passam apenas aqueles mais habilidosos, que na maioria dos casos têm acesso fora do ambiente escolar a experiências esportivas que os diferenciam dos demais.

Por este mesmo motivo, a discussão a respeito da legitimidade do esporte de competição dentro da escola parece não ter fim. Sem dúvida nenhuma, o ambiente competitivo possui uma carga educacional muito grande. A competição, desde que alicerçada sobre princípios salutarés, diferentes daqueles sugeridos pelos **sistemas econômico e esportivo** em que a vitória deve ser alcançada a qualquer custo, pode auxiliar no desenvolvimento de uma gama de valores e sentimentos característicos do universo esportivo.

Cooperação, companheirismo, superação, amizade, respeito ao adversário, lidar com a derrota e a vitória, com o sucesso e o fracasso, são apenas alguns dos valores e sentimentos que a competição pode oferecer aos seus envolvidos. É claro que a competição sugere também seleção, o que configura um dos grandes problemas oriundos da apropriação do esporte competitivo como componente educacional. Quando o princípio de seleção impera no ambiente escolar, a educação como um direito de todos sofre prejuízos. E neste sentido há quem diga que todos os alunos de uma escola estão sujeitos a serem escolhidos para fazer parte de uma representação da mesma em determinadas competições.

Se o espaço reservado a Educação Física, por exemplo, não oferecer uma realidade em que exista de fato uma didática de ensino que possibilite o desenvolvimento de novas habilidades, de oportunidades e de uma compreensão acerca do jogo, não é possível afirmar que existam condições iguais a todos.

MANUEL SÉRGIO (1982) afirma neste caso que “O desporto de alta competição, numa sociedade que entenda o desporto como cultura e que se fundamente na igualdade de oportunidades (neste campo, como nos demais), entre todos os cidadãos, é de fomentar-se e representa o ponto mais alto de um fenómeno generalizado e ao alcance das crianças, das pessoas pouco dotadas, dos indivíduos da terceira idade, das mulheres e, por fim, dos superdotados. Só assim: quero eu dizer – só inserido na educação permanente, o desporto se reveste do ar de festa e de encontro, que os teóricos formulam e os praticantes pretendem viver (...)”.

A citação remete para a urgência que o campo teórico tem em reconhecer as diferentes necessidades existentes no campo prático. Se houver um esforço educacional, e isso passa pelo desenvolvimento de uma didática para o ensino dos esportes, obrigatoriamente o fluxo de relação entre os diversos interesses que

movimentam a cultura esportiva ganham em convergência e em melhoria do ensino de uma maneira geral.

A maior justificativa para o desenvolvimento do esporte de competição por parte do **sistema educacional**, é que no Brasil, na maioria das vezes, optar por uma carreira esportiva significa o abandono dos estudos, ou seja, é necessário renunciar o direito à educação para perseguir um sonho que é incentivado até mesmo pelo Estado, a exemplo dos programas desenvolvidos momentaneamente para a formação de atletas para as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016¹⁸.

Somente o tempo demandado para a preparação e treinamento já configura uma dificuldade para a manutenção da condição de estudante, o que acontece por vezes muito cedo no caso de crianças e adolescentes envolvidos em processos de treinamento e competição no mundo do Futebol. Além disso, um país de proporções continentais como o Brasil, dificulta o desenvolvimento esportivo longe de grandes centros urbanos. Assim, pequenos municípios do interior da maioria dos estados não tem acesso aos diferentes processos seletivos que o **sistema esportivo** preconiza; o que minimiza a descoberta de muitas crianças com potencial para o rendimento esportivo para qualquer que seja a modalidade.

Neste sentido, o esporte de competição a nível escolar seria justificável. Porém toda esta justificativa passa pelo desenvolvimento de uma didática de ensino esportivo, em que haja o comprometimento de ampliar os requisitos para a compreensão e formação de uma ideia de jogo. Mas além do esporte de competição, deve haver uma preocupação ainda maior no que diz respeito ao fomento esportivo por parte do **sistema educacional**. A construção de uma cultura esportiva deve ser o maior objetivo do desporto educacional.

Mais do que formar atletas, campeões e heróis nacionais, o foco principal do desenvolvimento esportivo enquanto componente educacional deve constituir uma realidade em que a vivência esportiva faça parte do cotidiano das pessoas, para que em um ambiente universitário, por exemplo, em que a prática esportiva não possui mais o caráter obrigatório, estimule-se o interesse e a procura pela mesma como forma tanto de lazer e manutenção da saúde, quanto de competição e rendimento esportivo.

¹⁸ Programas apresentados na página do governo www.esporte.gov.br do ministério dos esportes, no intuito de desenvolver o esporte de alto rendimento no país, que vão desde a descoberta de talentos esportivos até a distribuição de bolsas atleta.

O que se percebe, é que o **sistema educacional**, influenciado por normas e lógicas de outros sistemas, parece não ultrapassar, bem como estabelecer diretrizes ao dimensionamento inerente do potencial que um desenvolvimento esportivo de qualidade carrega desde sempre para mudar o panorama de todo o país na área esportiva. Este cenário, não só é presente em todos os sistemas envolvidos, como também é palpável e definitivamente não necessita de uma reinvenção para se tornar real.

A este exemplo, BARROS & DIAS (2012) em uma série de reportagens no site www.globoesporte.com intitulada Escola Barça, apresentam algumas características do grande sucesso do clube catalão em relação à formação de atletas: “Percepção, análise e decisões. Estas palavras norteiam parte dos ensinamentos passados aos barcelonistas e têm como objetivo mostrar ao atleta que futebol é um jogo psicológico, que usa a inteligência. Entre os princípios básicos estão: Boa intenção corporal, noção de quando conduzir e de quando passar a bola, situar-se fora do ângulo de visão do oponente, utilizar passes que superem linhas e proximidade do longe e afastamento do perto”.

Princípios estes não subjugados a um simples status do momento, mas sim exaustivamente aplicados ao contexto prático como norma comportamental. Os quais são mais do que inerentes à escola e ao estilo do futebol brasileiro, porém a importância dada a estas e outras características nos processos de ensino-aprendizagem do Futebol é que configuram a grande diferença entre o sucesso do clube espanhol em relação a atual realidade do universo esportivo brasileiro.

Já o **sistema midiático**, no que diz respeito a sua caracterização pode ser identificado entre outras coisas, através do crescente aparato tecnológico e a consequente velocidade de produção – mais informação em menos tempo. É este ponto que contém o cerne do **sistema midiático**, de sua influência na noção de globalização (o mundo em rede) e seus desdobramentos na manutenção de concessões e monopólios de informação. É na necessidade inesgotável de apresentar notícias, o que não configura necessariamente a capacidade de produzi-las, que se estabelecem diferentes normas de produção e sentido às coisas cotidianas.

Entre os predicados do **sistema midiático**, a propriedade de atribuir sentido ao conteúdo apresentado nas suas produções é a mais relevante para o desenvolvimento do estudo. Esta competência confere ao **sistema midiático** a possibilidade de atuar diretamente na constituição e no estabelecimento de critérios para o desenvolvimento esportivo, inclusive, no que se refere a modelos de uma

didática para o ensino dos esportes. É principalmente através deste sistema, e do sentido dado aos acontecimentos midiáticos, que o desporto profissional ganha visibilidade e competência para influenciar outras formas de práticas desportivas.

No caso do Futebol, em que a cobertura midiática fica reservada à atuação da especialidade do jornalismo esportivo, o peso sensacionalista dado aos acontecimentos também é peculiar à produção de sentidos. Neste contexto, determinadas características do jogo ganham maior ou menor relevância sob esta lógica, produzindo uma abordagem em que conceitos simultâneos e de mesma importância para o jogo são afastados e hierarquizados de acordo com uma valoração imposta nos comentários e apreciações jornalísticas.

Ao selecionar como fato jornalístico aquilo que aparentemente possua maior valor/notícia junto ao público, o **sistema midiático** procura dar destaque a episódios em que a vitória e o sucesso esportivo se mantêm como máxima. Entre outras coisas, estabelecer os motivos, bem como os responsáveis por situações de sucesso e de fracasso, configura também uma peculiaridade que pressupõe a produção de sentidos no campo esportivo.

A necessidade de apontar heróis e vilões, e a velocidade de produção característica do sistema midiático implicam numa avaliação superficial e extremamente pontual de acontecimentos que por vezes podem se configurar de maneira muito mais complexa, não permitindo identificar dentro da rapidez a especificidade, bem como as peculiaridades das suas causas.

Além do maior destaque dado a vitória em detrimento da derrota, jogadores e treinadores têm suas figuras ligadas as causas do sucesso ou do fracasso de uma equipe, como no caso da seleção brasileira por exemplo. Jogadores de ataque são festejados na vitória, enquanto os de defesa são crucificados e responsabilizados pela derrota. Da mesma forma são atribuídos à imagem do treinador predicados que o reconheçam como adepto a uma maneira de jogar eminentemente ofensiva ou defensiva de acordo com os resultados alcançados, ou escalações e substituições que o mesmo promova.

Sob esta forma de conceber as ocorrências, o **sistema midiático** produz uma ideia de que o jogador de ataque, responsável pela vitória seja considerado indispensável, enquanto o jogador de defesa que geralmente é responsabilizado pela derrota se torne menos importante, e até mesmo indesejado, como se suas funções não fossem imprescindíveis à formatação de uma equipe.

Além disso, uma avaliação praticamente instantânea, como é a de uma partida de Futebol, pode não permitir ao comentarista perceber que devido a determinadas circunstâncias do jogo, os responsáveis pela manutenção e até mesmo pela obtenção da vitória tenham sido jogadores do setor defensivo.

Uma característica marcante em relação ao entendimento de jogo em situações que refletem maior importância ao ataque do que à defesa, diz respeito à limitação de compreensão para o jogo. Neste caso, parece peculiar ao jornalista esportivo o entendimento de que jogadores de ataque não tenham funções defensivas, da mesma maneira que jogadores de defesa não participem das ações ofensivas de uma equipe.

Desta maneira, tal comportamento oferece elementos para uma fragmentação regular da ideia de jogo, o ataque e a defesa são considerados como atributos isolados do mesmo. Ou seja, não parece existir entre eles uma relação que possibilite um entendimento da continuidade que ambos estabelecem para o jogo acontecer. Extrair e parcializar conteúdos que se constroem de forma conjunta sob um determinado contexto, muitas vezes configura uma necessidade do **sistema midiático**, que ao obedecer à lógica da velocidade de produção apresenta em curtos espaços de tempo apenas algumas sínteses daquilo que se configura como realidade.

7.2. Aspectos relacionais

Como é possível perceber nas descrições anteriores, muitas peculiaridades apresentadas são oriundas de diferentes sistemas ao mesmo tempo. São conteúdos, interesses e lógicas de produção que se sobrepõem nas relações sistêmicas. Desta forma, uma percepção a respeito de que sistema está agindo sobre determinado acontecimento torna-se difusa pela complexidade de relações que se estabelecem neste contexto.

A este respeito SCHMITZ FILHO (2005, p. 204) diz que “É na contiguidade sistêmica que os sentidos (estratégias) e as informações migram, são trocadas. Esse é o local de leitura das necessidades adaptativas, da construção dos articuladores. É local fértil de transformações e complexidades específicas, que só acontecem ali, porque as coisas se agrupam daquela maneira e não de outra”.

O **sistema midiático**, por exemplo, ao tornar público os diferentes acontecimentos do universo futebolístico torna possível ao expectador perceber algumas relações existentes nos cenários constituídos, suas lógicas basicamente determinam quais fatos devem ser apresentados como notícia. Porém, estas lógicas nem sempre prevalecem de forma única ou mais importante na composição da notícia, interesses comuns ou maiores, oriundos de outros sistemas por vezes integram a apresentação daquilo que vai a público.

A convergência e a aproximação de conteúdos regulam as ocorrências sistêmicas no âmbito de suas relações. Estas peculiaridades, nem sempre ficam claras àquelas pessoas que vivem ou acompanham o mundo do Futebol. Mas de qualquer forma, aquilo que passa pelo crivo do **sistema midiático**, muitas vezes é o que recobre a condição de perceber a atuação de diferentes sistemas.

Ainda que a possibilidade de percepção venha a ser minimizada de acordo com os processos de seleção e apresentação das notícias, é possível notar que muitas vezes um sistema tenta impor seus interesses e suas lógicas aos outros. Estas interferências seguem o princípio de que o sistema com maior funcionalidade, ou seja, aquele que assegura a sua identificação, geralmente determina maior atuação frente aos demais. Neste caso o **sistema midiático** possui uma posição até certo ponto confortável no que diz respeito às várias influências promovidas junto à constituição dos cenários que envolvem a difusão do futebol.

Um exemplo é dado por SCHMITZ FILHO (2005, p. 54) quando relata que a CPI do futebol, instalada em 14 de setembro de 2000 no Senado Federal “mesmo efetivada pelo sistema político que trouxe para a cena parlamentar o sistema esportivo, só aconteceu porque anteriormente o tema da corrupção do futebol foi fartamente agendado pela imprensa” (**sistema midiático**).

Por outro lado, a autonomia de todos os sistemas, por mais influentes que sejam sobre os demais, não é ilimitada. Existem sempre pontos em que diferentes interesses prevalecem sobre outros, se equivalem, ou até mesmo são comuns, mas de qualquer forma cada um dos sistemas possui sua identidade que o diferencia dos demais. Sobretudo, os **sistemas esportivo, econômico, político, educacional e midiático** se relacionam neste estudo a partir de suas ingerências sobre o universo futebolístico.

E neste contexto, a noção da caracterização de certas identidades sistêmicas é o que proporciona a possibilidade de se vislumbrar em que situações há atuação dos interesses de um sistema sobre os de outro. No mundo do Futebol, estas relações interferem significativamente no seu desenvolvimento. É inclusive a autonomia que este conquistou ao longo da sua história na cultura brasileira que o torna sujeito à intervenção de tantos interesses ao mesmo tempo.

Em tempos de Copa do Mundo, ou nos períodos que antecedem a competição, como é o caso hoje do Brasil, situações de escolha de sedes, contrato de patrocínios, de transmissão, construção de estádios e infraestrutura, entre outras coisas, possibilitam perceber a atuação de interesses dos diferentes sistemas¹⁹ de acordo com o maior ou menor envolvimento destes, por vezes concomitantes e comuns, outras tantas em momentos distintos e em constante conflito.

A discussão do aspecto relacional ajuda no entendimento de que a didática assim como outras noções ou conceitos, encontra-se sujeita a uma série de influências à sua compreensão. A convergência ou a sobreposição de interesses passou a interferir no significado de uma didática para o ensino dos esportes. Extrair deste contexto os elementos determinantes para a constituição de uma ação real voltada para uma didática esportiva é uma tarefa complexa que demanda constante

¹⁹ Como exemplo serve o GRENAL travado no âmbito midiático, político e econômico principalmente, para a escolha do estádio que sediará a Copa do Mundo na cidade de Porto Alegre, RS.

observação e reflexão acerca dos fatores influenciadores no processo daquilo que é entendido por didática.

É necessário observar neste momento do estudo, os diferentes desdobramentos que as relações sistêmicas proporcionam ao desenvolvimento de uma didática para o ensino do Futebol. A seguir, o texto buscará apontar algumas questões neste sentido, pontuando características inerentes à formatação dos cenários atuais.

7.3. Influência no ensino do futebol

Como já mencionado, a atuação dos diferentes sistemas e suas relações interferem no desenvolvimento do universo futebolístico, no caso do ensino da modalidade não é diferente. Se considerarmos a lógica de atuação sistêmica, em que interesses maiores e mais significativos pautam as ações de interesses menores de acordo com a realidade de cada situação, é possível se imaginar que no caso do ensino do futebol o **sistema educacional** atue antecipadamente e com prioridade em relação aos demais.

Por outro lado, como também já foi dito anteriormente, o **sistema educacional** basicamente segue as normas impostas pelo **sistema político**. Basicamente porque a estrutura do **sistema educacional** é definida pela legislação oriunda do **sistema político**, que de maneira generalizada define a forma, mas nem tanto uma funcionalidade específica ao **sistema educacional**. No que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem do Futebol, esta funcionalidade que deveria estar alicerçada na construção de uma cultura esportiva que estabelecesse uma didática baseada no entendimento de jogo, também sofre influência dos outros sistemas já citados no estudo.

Pode-se dizer que nas relações sistêmicas, descritas anteriormente no texto, o **sistema educacional** é o que menos influencia e o que mais sofre influência das lógicas de produção dos demais. Ao invés de construir uma base ao desenvolvimento do **sistema esportivo**, por exemplo, toma emprestadas suas premissas como apoio a sua funcionalidade, além de ser influenciado pelo **sistema midiático** a respeito de que conceitos e princípios do jogo devem ser adotados como prioritários no que diz respeito ao ensino esportivo. Bem como a influência que sofre do **sistema econômico**, quando em situações de competições escolares a vitória é o modelo de referência visto como algo a ser alcançado a qualquer custo.

Em síntese, pode-se dizer que o ensino do Futebol, que deveria ser contemplado e pautado principalmente pelo **sistema educacional**, está sujeito à influência dos **sistemas político, esportivo, midiático e econômico** no que diz respeito às suas bases, funcionalidades, conteúdos a serem desenvolvidos e objetivos a serem alcançados respectivamente. O que restringe significativamente a

autonomia do **sistema educacional** no desenvolvimento de uma proposta didática, bem como na construção de seus conteúdos, e de tudo aquilo que deve ser proporcionado pedagogicamente pelo esporte no ambiente escolar.

No entanto, todos estes interesses agem simultaneamente, hora deixados de lado, hora sendo postos a frente de outros, que de acordo com determinadas circunstâncias não fazem jus a maiores preocupações. É neste mundo de acontecimentos plurais que se constrói o **sistema educacional**, que tem sua forma renovada através de ciclos que descritos ainda no primeiro capítulo do trabalho, regulam o universo esportivo em todos os níveis educacionais, através de repetições infindáveis de situações em que a prática e a ambiência esportiva, muitas vezes, são consideradas em menor nível.

8. O ATACAR E O DEFENDER NA MIDIATIZAÇÃO DO JOGO

As apreciações do item intencionam ampliar o caráter exploratório relacionado aos desdobramentos do jogo e a sua mediação. As reflexões apresentadas a seguir buscam estabelecer elementos e atributos à constituição de uma teoria que posteriormente possa embasar discussões mais aprofundadas sobre a temática da mediação do jogo²⁰. Neste sentido, os apontamentos apresentados são antes de qualquer coisa referentes a um aprofundamento teórico posterior e não se esgotam no decorrer da abordagem.

O **sistema midiático**, através da apresentação que faz dos conteúdos esportivos ao público, sugere na maioria dos casos, uma ideia de jogo pautada na relação entre atacar e defender. A maneira que esta relação é apresentada merece atenção especial, pois como foi possível perceber ao longo do estudo a dimensão que é dada a estes conceitos acaba tendo relação estreita com concepções didáticas difundidas Brasil afora a respeito do ensino do Futebol.

No caso do **sistema midiático**, e das características de produção do jornalismo esportivo, se torna difícil uma abordagem ampla dos conteúdos que cercam os processos de atacar e defender no jogo de Futebol. Parcializar estes conteúdos, no intuito de apresentá-los ao público, apesar de ser um movimento por vezes necessário, dissemina uma compreensão de jogo que não diz respeito àquilo que acontece realmente numa partida de Futebol.

É compreensível o movimento de exposição destes conteúdos de maneira isolada, apresentá-los assim, de certa forma simplifica a apreciação dos analistas e a visualização por parte do público do que acontece no jogo, que é muito dinâmico até mesmo para quem o conhece na prática. Porém, é necessário compreender que junto a esta maneira de apresentar os acontecimentos, deve haver em contrapartida um esforço no sentido de não hierarquizar estes conceitos de jogo, como se um fosse mais importante do que o outro.

A maior interferência que o **sistema midiático** assume no universo do ensino esportivo, diz respeito exatamente à valorização das ocorrências ofensivas em detrimento das ocorrências defensivas, o que reforça o processo de parcialização

²⁰ Considerando-se, sobretudo a escassez de estudos do gênero – Jogo Mediado.

dos conteúdos esportivos (considerando o Futebol como modelo). Apresentar os conceitos relacionados ao ataque e à defesa em momentos distintos, não diz respeito à ordem dos acontecimentos, que são simultâneos e igualmente importantes à formatação do jogo.

Mas ainda que exista a noção de que uma ação de ataque pressuponha uma de defesa, e vice-versa, o espetáculo relacionado às ações ofensivas ofusca o brilho de uma defesa qualificada. Talvez não pareça, mas a capacidade de neutralizar manobras ofensivas, assim como jogadores de grande categoria é uma ação tão artística e importante ao desempenho de uma equipe quanto sua capacidade de marcar gols. Assim, de acordo com a importância dada a determinados aspectos do jogo pelo jornalismo esportivo, pode-se entender as respostas simultâneas produzidas no ambiente de ensino, diretamente ligadas a uma noção de didática.

Neste caso, é muito importante perceber também, que o ataque e a defesa implicam no desenvolvimento de outros conceitos de jogo, que são configurados no intuito de sustentar as relações entre técnica e tática que surgem da imprevisibilidade das situações. Amparar o ataque e a defesa neste sentido, diz respeito a contemplar conceitos de jogo que nem sempre são percebidos nos comentários e apreciações jornalísticas. A percepção das diversas estratégias utilizadas por uma equipe na criação e manutenção de diferentes situações ao longo do jogo também acabam dificultadas pelas lógicas de produção impostas pelo **sistema midiático**.

Para uma maior compreensão das interferências midiáticas na formatação daquilo que se ensina e se entende por Futebol, serão apresentadas a seguir diferentes atribuições dadas pelo **sistema midiático** aos conteúdos do jogo.

8.1. Atributos midiáticos do jogo

A transmissão de um jogo de Futebol, que diz respeito a tudo aquilo que vai a público antes, durante e depois da realização de uma partida, é repleta de comentários e apreciações oriundos do **sistema midiático**. O jogo de Futebol, embora imprevisível, permite ao jornalismo esportivo agendar diversas possibilidades características a sua ocorrência, o que para Soethe (2003 apud SCHMITZ FILHO, 2005) (...) significa escolher objetos e processá-los em termos de produções culturais que despertam a *atenção* do telespectador (...). Por vezes, é possível observar até mesmo previsões específicas do que pode acontecer ao longo da partida. Destes possíveis ou eminentes acontecimentos é esperada a manifestação de diferentes atributos típicos da mediação do jogo.

Schmitz Filho (1999) aponta como características verificadas nos comentários e apreciações jornalísticas durante a Copa do Mundo de Futebol de 1998 na França, o sensacionalismo, a falação e fabulação esportiva, a emotividade, a disponibilidade de tempo, a tradição e dogma, o regionalismo, a intervenção, a reconstituição e fundamentação na fragmentação, o resultado como referência às críticas, o erro e o mérito e a ética ou direito.

A partir dos atributos citados encontram-se elementos que configuram os comentários e apreciações que conferem maior ou menor valor aos conteúdos e conceitos do jogo de Futebol. Estas características presentes no discurso do jornalista esportivo podem dificultar a interpretação do público no que diz respeito ao que realmente se estabelece no campo de jogo. Ao se apoiar em cenários previamente organizados o **sistema midiático** historicamente mobiliza a paixão do torcedor, e como consequência acaba dificultando uma análise mais apurada do que se constitui na prática.

Apesar dos diferentes atributos midiáticos garantirem muitas vezes a manutenção da relação entre veículo e público, a descaracterização de algumas ocorrências importantes a um determinado entendimento de jogo é corrente. Logo, estas propriedades inerentes aos discursos apresentados nas transmissões dos jogos, desconsideram uma referência maior em conteúdos que serviriam como base

a compreensão do jogo e conseqüentemente ao desenvolvimento de uma didática para o ensino do Futebol.

Logicamente, a manutenção da audiência é o maior objetivo do **sistema midiático**. O ensino esportivo não chega a configurar uma preocupação nas transmissões dos jogos, porém a qualidade deste produto que o jornalismo especializado apresenta ao público tem relação íntima com a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem do esporte. Esta relação ocorre na medida em que a modalidade tem no ensino esportivo a base para a formação de seus atletas. Paralelamente ao contexto formativo estabelecido, existe a manutenção da qualidade do valor/notícia carreado pelo desenvolvimento do Futebol como notoriedade necessária a funcionalidade do **sistema midiático**.

Para Wolf (2002 apud SCHMITZ FILHO, 2005) “o estado de aproximação da notícia com as diversas forças sociais detém, atualmente, importante cláusula para a formação dos critérios e das condições de relevância para a definição da noticiabilidade. Toda a experiência primeira, deslocada das noções precisas de tempo e espaço faz do acontecimento, gerado dentro das perspectivas noticiosas, primar por sua *aptidão* em tornar-se notícia”.

Por isso, a responsabilidade entre ambos torna-se mútua. É a qualidade do jogo de Futebol que antes de qualquer coisa mantém a atenção do público e o interesse do **sistema midiático**, e esta condição só se sustenta a partir de um ensino esportivo qualificado. Desta forma, oferecer subsídios a uma compreensão de jogo também deveria configurar como um importante atributo do **sistema midiático**.

Por outro lado, a velocidade de produção do **sistema midiático**, e a necessidade de manutenção do interesse do público estabelecem procedimentos em que os significados de determinados conteúdos do jogo são deixados de lado. Neste contexto, a identificação de elementos que constituam uma base para o entretenimento se torna importante ao desenvolvimento do estudo. A apropriação de certos procedimentos por parte do **sistema midiático** será descrita na sequência do texto para uma melhor compreensão dos métodos utilizados na sustentação deste entretenimento.

8.2. Entretenimento no contexto do jornalismo especializado

O entretenimento está para o jornalismo esportivo, assim como a bola está para o Futebol, ou seja, é a referência principal para toda a mecânica e desenvolvimento dos atributos que cercam esta especialidade do **sistema midiático**. Esta analogia serve como exemplo na medida em que o foco na bola, e nos acontecimentos que a rodeiam numa partida de Futebol, se tornam a referência maior nas transmissões dos jogos. Neste sentido, a busca pela manutenção do entretenimento, produz como consequência uma redução da compreensão do que acontece na periferia daquilo que é apresentado ao público.

Ou seja, tudo que ocorre além de uma determinada área em que a bola esteja presente, não configura uma preocupação maior na sustentação do entretenimento. Desta forma, o jogo sem bola, tão importante para o desenvolvimento de uma partida, assim como para o ensino esportivo, perde valor através das lógicas de produção do **sistema midiático**, que não lhe confere maior importância. Ao tomar como referência aquilo que é considerado mais atrativo ao público, o jornalismo esportivo estabelece uma base referencial para o entretenimento.

Entre outras coisas, entreter diz respeito a divertir, recrear e sustentar a atenção, o que por sua vez sugere antes de qualquer coisa a manutenção dos níveis de audiência. Para isso entram em cena os atributos midiáticos do jogo, apontados anteriormente no estudo. É neles que o **sistema midiático** aposta todas as fichas para manter o interesse do espectador, e não na apresentação e análise de conteúdos importantes ao entendimento do jogo.

O agendamento daquilo que pode acontecer é uma forma segura que o jornalismo esportivo utiliza no intuito de garantir previamente a atenção do público. Neste contexto se torna difícil e possivelmente desgastante apontar quais estratégias as equipes podem adotar como referência às diferentes situações que se apresentam ao longo de uma partida por exemplo. É seguramente mais interessante ao **sistema midiático** manter-se em uma determinada zona confortável, utilizando-se até mesmo de cenários historicamente constituídos.

Alterar as estratégias de apresentação do conteúdo esportivo representa um risco que o jornalismo esportivo não ousaria correr sem garantias de audiência.

Ações neste sentido correspondem a um ambiente desconhecido, em que a possibilidade de erro é considerada uma ameaça desnecessária. Os atributos midiáticos do jogo, neste caso asseguram a audiência até mesmo a nível regional, através de costumes e hábitos que se perpetuam no contexto do entretenimento.

Contrapor inter e grêmio numa espécie de gangorra, em que ambos dificilmente desfrutam ao mesmo tempo de uma condição positiva no cenário esportivo é um exemplo da condição descrita acima. A manutenção do entretenimento é assegurada, neste caso, através de costumes e hábitos regionais que não demandam uma avaliação muito criteriosa das causas e efeitos das situações distintas entre a dupla grenal por exemplo.

É tão superficial quanto considerar que todo acontecimento do mundo do Futebol é descartado ou esquecido rapidamente. Como no caso do treinador que da noite para o dia passa da condição de herói para a de vilão, por perder uma partida importante no comando de sua equipe. A queda do treinador e a consequente contratação de um novo profissional é também garantia de entretenimento. E de fato é possível afirmar que as vitórias anteriores do antigo técnico foram rapidamente apagadas da memória do torcedor.

Por outro lado é importante perceber que a ideia que perpetua é a de que a cada problema de rendimento a solução é jogar fora todo o desenvolvimento de um trabalho e apostar em algo novo, em que nem sempre são promovidas mudanças significativas na maneira de atuar da equipe que vai a campo. Nesta situação o **sistema midiático** ganha notoriedade ao especular e noticiar possíveis nomes e comportamentos desejáveis para o cargo de treinador, sem dar muita importância a questões pertinentes às concepções de jogo nem daquele que é destituído, tampouco deste que assume o cargo.

Contudo, paga-se um preço pelo entretenimento esportivo. A necessidade do **sistema midiático** de manter a atenção do público de qualquer forma, acrescida da velocidade de produção e outras características específicas do jornalismo esportivo impõem ao espectador diversas limitações no que diz respeito a uma noção de esporte. Assim, uma abordagem em que os diversos conceitos de jogo sejam apresentados de maneira equivalente, integral e simultânea não chega a configurar uma preocupação do **sistema midiático**.

É desta maneira que se atribui um maior valor ao ataque em detrimento da defesa por exemplo. O valor/notícia dos acontecimentos relacionados ao sucesso

esportivo sem dúvida nenhuma possui maior abrangência no que diz respeito ao entretenimento do que as ações de defesa, que geralmente são relacionadas ao fracasso nas plataformas midiáticas. Para o universo infantil, esta situação interfere expressivamente no ensino-aprendizagem esportivo, ao se valorizar primordialmente o ataque e a bola como referências mais importantes aos acontecimentos técnico-táticos de uma partida.

8.3. Cenários constituídos

Os estudos anteriores que constituíram parte deste projeto de pesquisa prestaram um serviço muito importante ao identificarem a constituição de diferentes cenários durante a realização das partidas da Copa do Mundo de 2008. Apesar de se tratar de uma competição de Futsal, as manifestações relacionadas à seleção brasileira servem como referência à atuação do jornalismo esportivo em relação a todo o universo futebolístico.

Além dos atributos midiáticos já mencionados anteriormente, outros agendamentos são verificados neste contexto. Os cenários agendados neste caso são praticamente os mesmos que se constituem a respeito dos clubes e da seleção brasileira de Futebol, e têm relação direta com os sentidos atribuídos aos diferentes conceitos de jogo inerentes aos desportos coletivos.

Como é de praxe, a seleção brasileira antes de qualquer outra é considerada a grande favorita ao título mundial. Com a realização da Copa do Mundo de 2008 no Brasil, este favoritismo ecoou pelas diferentes plataformas midiáticas. Acreditar cegamente no título neste caso não configura o maior problema deste cenário, afinal de contas, como brasileiros nada mais justo do que a torcida incondicional pela seleção. Porém quando os demais candidatos ao título são desconsiderados, como se não houvesse adversário a altura (exceção da seleção espanhola que nos últimos dois mundiais eliminou a seleção brasileira), surge um grande problema relacionado à compreensão de jogo.

Considerar as capacidades do adversário, ainda que teoricamente este seja infinitamente mais limitado técnica e taticamente, é fundamental para o reconhecimento adequado do sucesso no campo esportivo. Do contrário, a ideia que se passa é de que a vitória já está garantida antes mesmo da partida ser jogada.

De fato o Brasil sagrou-se campeão mundial nesta oportunidade, porém um comportamento neste sentido comprometeria a conquista. Logicamente esta não foi a postura da seleção em relação aos seus adversários, mas o cenário apresentado ao público nestas situações é o que o **sistema midiático** desenha, que nem sempre diz respeito a realidade deste tipo de disputa.

Acompanhado do favoritismo total da seleção brasileira, temos o grande prazer de sempre contarmos com um craque absoluto representante da imagem de sucesso da equipe. Neste caso, a estrela maior da seleção era o jogador Falcão (melhor jogador do mundo). Esta atribuição de valor máximo a um único atleta põe o individualismo como prioridade na formatação de uma equipe em detrimento da coletividade. Eram no mínimo curiosos os questionamentos e avaliações dos narradores e comentaristas esportivos a respeito do fato de que falcão iniciava as partidas no banco de reservas.

Diferentemente do Futebol neste caso, como o Futsal é um esporte muito dinâmico e intenso e as regras permitem, são realizadas diversas substituições durante uma partida, em que os atletas – inclusive Falcão – entram e saem seguidamente do jogo. Da mesma forma que os jornalistas esportivos, pareciam inconformados com a decisão do treinador da seleção em iniciar as partidas com Falcão no banco de reservas, a torcida pedia incessantemente pelo jogador nas arquibancadas.

A constituição prévia do cenário relativo ao ídolo, nesta situação específica, pode influenciar diretamente a torcida durante o próprio jogo. O próprio jogador em entrevistas durante o evento chegou ao ponto de tentar explicar a impossibilidade de atuar durante todo o tempo das partidas.

Outro ponto importante na apresentação dos cenários esportivos é a referência primordial e maior ao ataque e a técnica (individual) em detrimento da defesa e da tática (coletivo). Entretanto na Copa do Mundo de 2008, o jornalismo esportivo foi obrigado a reconfigurar seu discurso, proporcionando ao espectador uma postura até certo ponto inusitada. O técnico da seleção brasileira, PC de Oliveira, assim como os atletas ao longo do mundial, destacaram diversas vezes o sistema defensivo como ponto forte das atuações da equipe.

Diante desta situação, o **sistema midiático** se viu obrigado a chamar a atenção para a importância decisiva que a defesa vinha obtendo no decorrer dos jogos. Contudo, na necessidade de apontar uma figura maior que representasse o setor defensivo, encontrou no goleiro Thiago a imagem do craque e responsável maior pela eficaz defesa da seleção brasileira.

Passando a um contexto histórico, o jornalismo esportivo tem na mão sempre a referência dos grandes craques do passado e de seus feitos como forma de comparação ao desempenho atual da equipe.

SCHMITZ FILHO (2005, p. 66) diz a este respeito que: “Como exemplo, o jornalismo esportivo brasileiro que abarca em sua totalidade quase somente o enfoque futebolístico (basta observar a produção semanal das notícias esportivas nos diferentes meios e a especialização ou formação dos repórteres esportivos), institucionaliza em concordância com o público, uma formatação durável para os procedimentos que a construção da notícia elabora. Isso torna a especialidade esportiva (futebol) uma fonte estável e inesgotável de informação. Quando, por algum motivo esse fluxo se interrompe, como por exemplo, em situações que a derrota da seleção brasileira é uma possibilidade, a herança tradicional retoma os feitos e as bravuras históricas culturalmente fixadas na identidade do público”.

Tal postura compromete uma avaliação eficaz do rendimento das equipes na atualidade. Considerando que no passado a preparação e as dinâmicas dos jogos eram muito diferentes, este tipo de comparação até certo ponto se torna inválida. Restringindo uma compreensão de jogo por parte do espectador, que passa a protestar por um jogo que já não é possível como em outrora.

Foram apresentados no texto, apenas alguns dos cenários constituídos nas transmissões dos jogos pelo **sistema midiático**. Outras formas semelhantes de agendamento às notícias são peculiares ao jornalismo esportivo. As descrições realizadas no estudo buscam exibir conceitos que sozinhos não dizem respeito à realidade do jogo, e como característica comum têm o poder de atribuir sentido e valor aos diferentes conteúdos inerentes ao universo futebolístico.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que o Futebol ganhou visibilidade nos meios de comunicação, e ao mesmo tempo, passou a contemplar no ambiente escolar, boa parte das experiências motoras que as novas gerações vêm tendo acesso com o passar dos anos, sobretudo através do Futsal, é de suma importância que seus conceitos sejam configurados de forma a justificar cada vez mais sua presença no espaço educacional como parte importante para a formação das crianças, e de igual valor a outros conteúdos das grades curriculares.

Portanto, contemplar de fato a prática desta modalidade no ambiente escolar, proporcionando oportunidades iguais a todos, é um passo importante a ser dado no caminho de uma didática para o ensino dos esportes. Porém, proporcionar uma realidade em que a vivência do Futebol corresponda a um acontecimento integral e qualificado, que contemple o ensino da modalidade, significa transformar um panorama que não se restringe apenas ao universo da escola, mas também ao de um desenvolvimento cultural.

O conteúdo da Educação Física, apesar de ter a prática como norte de suas ocorrências, ao sofrer ingerências de diversas fontes tem o próprio sistema educacional como um atenuante ao problema relacionado com seu acontecimento. É difícil inclusive identificar um ponto de origem para esta problemática, ao passo que um determinado movimento de negação a prática ocorre hoje em todos os níveis educacionais, transferindo-se para a vida adulta das pessoas enquanto concepção de uma cultura de movimento.

A formação acadêmica dos profissionais de Educação Física neste caso, apesar da dificuldade de ser apontada como a grande responsável por este problema, pode servir de base a uma transformação destas realidades relacionadas à ausência de prática esportiva nas escolas.

Apesar de ingressarem nas faculdades após uma vivência escolar, que em muitos casos a Educação Física não figura como disciplina de mesma importância das demais, uma formação acadêmica de qualidade poderá preparar profissionais capacitados a oferecer um ambiente de ensino esportivo que alcance verdadeiramente a todos.

É papel da escola, oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver novas habilidades, compreender os diferentes conceitos que integram o Futebol e evoluir na sua relação prática com os conteúdos do jogo. Dentro desse quadro evolutivo a criança joga, brinca e cria condições de reconhecimento. O jogo que é brinquedo, além de importante elemento à iniciação esportiva, torna-se referência até mesmo ao treinamento e aprimoramento de aptidões já existentes. Logo, o Futebol possui na vida de parte dos brasileiros, senão da maioria deles, grande importância na construção de um entendimento das noções de esporte instituídas através do jogo.

Neste sentido, também é possível afirmar que parte significativa do universo infantil, que em outras épocas era desenvolvido nas ruas, transfere-se para dentro da escola, de maneira que a mesma, com as poucas horas/aula destinadas semanalmente à Educação Física, deve contemplar integralmente uma série de vivências relacionadas com o mundo esportivo.

Para a criação de um ambiente em que os acontecimentos esportivos estejam ao alcance de todos de forma igual, há quem diga que a competição não devesse figurar. Pois bem, se considerarmos os modelos de competição que imperam no ambiente escolar, onde o princípio de exclusão é eminente, realmente as competições escolares não se justificam.

Por outro lado, dizer que a escola não é lugar de competição, enquanto uma de suas responsabilidades, no que diz respeito à educação é justamente preparar as pessoas para a vida adulta, parece não considerar a realidade dos dias de hoje. Ensinar a competir, portanto, deve ser um papel fundamental da escola.

As competições esportivas neste contexto, logicamente figuram com grande relevância, uma vez que a partir das mesmas, é possível vivenciar infindáveis situações em que importantes princípios são desenvolvidos. Neste caso, alcançar a todos a oportunidade de disputar e entender a competição, sobretudo, no que diz respeito a dar subsídios para que o aluno consiga avaliar a sua participação também é responsabilidade da escola.

Até mesmo a ausência de competições escolares pode sugerir uma espécie de exclusão. Quando uma criança habilidosa não recebe a oportunidade de desenvolver determinadas potencialidades inerentes ao ambiente competitivo, a mesma estará sendo posta à margem de um caminho que deveria ser entendido como natural ao seu desenvolvimento.

Existem situações, de respeito mútuo e de convivência em grupo, que um ambiente esportivo de competição proporciona com muita facilidade se for levado em consideração o caráter democrático de um jogo de Futebol. Dentro do campo de jogo não existem diferenças entre cor, classe social, ou religião por exemplo.

No jogo de futebol, o menino pobre que passa fome em casa pode se tornar um rei, e ensiná-lo a lidar com esta condição também é educá-lo. Saber administrar este tipo de status não é natural a uma criança, tornando esta, uma das responsabilidades que o ensino esportivo deve contemplar.

É a escola que deve oferecer o ambiente de aprendizado e desenvolvimento das potencialidades esportivas das crianças. É absurdo o Futebol ser a única forma de ascensão social possível para algumas pessoas, como acontece muitas vezes. É na educação que deve estar contida a oportunidade de ascensão social, seja pelo esporte, ou outra forma qualquer. Somente desta maneira uma verdadeira cultura esportiva é palpável, em que os desportistas de alto rendimento surjam de forma natural, e não através de infundáveis sacrifícios que extrapolam o universo esportivo.

Mas é claro que o ensino esportivo precede a competição, e proporcionar uma compreensão de quais conceitos constituem as particularidades técnico-táticas referentes aos momentos de atacar e defender no jogo, diz respeito a processos de ensino-aprendizagem pautados em um entendimento que contemple o Futebol na sua totalidade. Satisfazer as necessidades neste contexto significa oferecer ao aluno uma ideia de jogo referenciada, que possibilite uma leitura das diferentes situações que se apresentam em uma partida.

Entre outras coisas, o ensino esportivo diz respeito a uma percepção que ultrapasse o estático sistema de jogo, e que de conta de apontar o que buscar enquanto estratégia para neutralizar as ações adversárias e impor uma determinada maneira de jogar de forma autônoma por parte dos envolvidos.

Abranger estes conceitos no processo de ensino pode proporcionar ao aluno a possibilidade de entender os pormenores não só do Futebol, mas de outros esportes coletivos, que contenham aspectos semelhantes nas relações entre ataque, defesa, técnica e tática por exemplo.

Além dos conceitos que o **sistema educacional** deve contemplar, existem aspectos sistêmicos relacionais que influenciam de maneira preponderante o universo do ensino esportivo. O estudo apresentou caracterizações dos **sistemas esportivo, econômico, político, e midiático** respectivamente. A sobreposição de

conteúdos, interesses e lógicas de produção dos diferentes sistemas, que convergem sobre o ensino do Futebol, têm papel importantíssimo ao desenvolvimento da investigação.

Neste contexto, o **sistema educacional** perde autonomia na construção de uma didática para o ensino esportivo na mesma medida em que os interesses sistêmicos agem sobre os acontecimentos práticos da Educação Física. A atuação da escola, portanto, não pode ser considerada independente, principalmente no que se trata do ensino do Futebol, que é sujeito às lógicas sistêmicas em diversas situações.

Por outro lado, a mesma importância que estes sistemas possuem sobre o ensino do Futebol, é recíproca em relação ao universo futebolístico no que diz respeito à manutenção das lógicas de produção dos mesmos. Sendo assim, a responsabilidade, no que diz respeito ao desenvolvimento da modalidade torna-se recíproca a todos os sistemas envolvidos.

O maior zelo neste caso deve ser por processos de ensino-aprendizagem qualificados, uma vez que o desenvolvimento do Futebol profissional, subordinado aos interesses reais destes sistemas, depende diretamente da condição de ensino da modalidade.

É da importância dada pelos diferentes sistemas ao profissionalismo, em detrimento das outras formas de se fazer Futebol, que se estabelece uma série de ações em que diversas etapas do ensino esportivo são ultrapassadas em uma espécie de corrida incansável por resultados esportivos, econômicos, políticos e midiáticos desejados a curtíssimo prazo, processo que deixa à margem o ensino esportivo, que na realidade, nem sempre chega a configurar uma preocupação legítima por parte do próprio **sistema educacional**.

Mas apesar do ensino do Futebol, ter relação estreita com as lógicas de produção de todos os sistemas citados, o estudo aprofundou de maneira mais preponderante a discussão sobre o **sistema midiático**. É possível perceber que os diferentes acontecimentos sistêmicos ligados ao esporte, de uma maneira ou de outra passam pelo crivo do jornalismo esportivo, sendo assim, o mesmo se torna agente importante ao desenvolvimento do ensino do Futebol.

Neste caso, o **sistema midiático** possui um potencial muito grande no que diz respeito a sua capacidade de agendamento e vinculação de notícias oriundas de diversas fontes. Desta forma, ao mesmo tempo em que o **sistema midiático** procura

por acontecimentos que possuam valor/notícia, tomando emprestadas as potencialidades destas ocorrências, também oferece notoriedade aos fatos que julga importante. Cabendo aqui algumas estratégias de intervenção referentes ao ensino esportivo.

Entre as características do **sistema midiático**, a competência de formar juízo de valor é muito importante para a construção de uma didática para o ensino do Futebol. Embora a midiática do jogo se estabeleça a partir de certos atributos midiáticos, que entre outros aspectos, são utilizados na manutenção do entretenimento e dos níveis de audiência, seria muito importante para o ensino do Futebol uma abordagem mais abrangente dos acontecimentos esportivos. Proporcionar ao espectador a possibilidade de entender o jogo na sua essência e totalidade seria de um valor inestimável para a formatação de estratégias neste sentido.

É compreensível que parcializar conteúdos por vezes é necessário diante das exigências que a transmissão de uma partida de Futebol impõe. Mas de qualquer forma, uma abordagem que considerasse os diferentes conceitos de jogo com a mesma importância, ainda que estes fossem apresentados de forma parcial, seria de grande relevância, sobretudo, para o universo infantil que é fortemente influenciado pelo **sistema midiático**.

Proporcionar uma ideia de jogo em que uma ação ofensiva de uma equipe é simultânea e tão importante quanto uma ação defensiva, e que estas pressupõem sempre o desenvolvimento de ações técnicas e táticas, mudaria de forma inestimável a realidade do ensino do Futebol.

Até mesmo uma compreensão por parte dos jornalistas esportivos de que jovens atletas precisam de uma formação completa e integral nas categorias de base antes de estrear no futebol profissional, por exemplo, seria importante para que fases do desenvolvimento esportivo destes e de outros atletas não fossem ultrapassadas.

O **sistema midiático** pode até mesmo penetrar os campos dos demais sistemas descritos no trabalho fazendo valer seu poder de atribuição de valores às notícias. Ao adotar comportamentos que denotem uma importância maior ao ensino do Futebol, pode influenciar os diferentes interesses e posturas das ocorrências oriundas de outros sistemas. Elevando o ensino do Futebol a um status mais significativo para a formação de uma cultura esportiva.

Mais do que estabelecer metodologias detalhadas de como ensinar uma maneira correta para diferentes formas de chutar a bola ou de dominá-la, o estudo tem como intuito apontar quais conteúdos são importantes a uma didática para o ensino do Futebol enquanto entendimento de jogo. Os milhares de exercícios destinados à obtenção de diferentes habilidades não configuram os objetivos desta investigação, uma vez que estas aquisições e aprimoramentos se estabelecem através da experimentação e do desenvolvimento de uma autonomia para a interpretação e resolução dos problemas que se apresentam na prática.

Com a proximidade da Copa do Mundo de 2014 que será realizada no Brasil, vale ainda um questionamento a respeito do que será mais importante para a seleção nacional: - Vencer a competição ou apresentar o verdadeiro *Futebol Arte* brasileiro? Talvez seja uma boa oportunidade para aprender com outras escolas do Futebol mundial. Não para copiar algo novo ou diferente. O Brasil já possui sua identidade e conhece muito bem o Futebol, mas sim para compreender o valor que deve ser dado a todos os aspectos do jogo, sem exceções ou menores importâncias.

Para finalizar as conclusões, vale lembrar o Professor Dr. Antonio Fausto Neto, que ao ser entrevistado no programa apresentado na TV Campus da UFSM, Cenários Esportivos – Conversações & Convergências, do dia 16 de maio de 2011, que foi gravado no LACEM, chamou a atenção para o contributo que os estudos realizados no Laboratório de Análises dos Cenários Esportivos na Mídia podem dar à formação do Educador Físico e do especialista em Jornalismo Esportivo. Pois bem, com certeza o contributo é real e consistente pelo fato de investigarmos justamente o que nos toca, o que vivenciamos e nos dispomos a experimentar, e que não por acaso, diz respeito a conteúdos convergentes da formação do Jornalista Esportivo e do Educador Físico.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Thiago & DIAS, Thiago. Escola Barça. **GLOGO ESPORTE**. [Rio de Janeiro]: 2012. Disponível em: <<http://www.globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/escolabarcelona.html>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

BDO RCS Auditores Independentes. **INDÚSTRIA DO ESPORTE: Finanças dos Clubes de Futebol do Brasil em 2010**. [S.l.]: 2011.

BENINI, Paulo André Cren. **CATEGORIAS DE BASE**. [São Paulo]: 2012. Disponível em: <<http://www.pauloandreoficial.com.br>> Acesso em: 18 Fev. 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DA EXPERIÊNCIA**. Espanha: Universidade Barcelona, 2002. Artigo Científico.

BRASIL, Ministério dos Esportes. [Brasília]: 2012. Disponível em: <<http://www.esporte.com.br>> Acesso em: 01 mar. 2012.

BRASIL, Ministério dos Esportes. [Brasília]: 2012. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br>> Acesso em: 01 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. [Brasília]: 2000.

EDITORA SARAIVA. **VADE MECUM**. 9ª Ed. Atualizada e ampliada. São Paulo, SP. 2010.

GASPARETTO, Giuliano Rossi. **ALGUMAS PREMISSAS SOBRE A COMPREENSÃO MIDIÁTICA DO JOGO DE FUTSAL**. Santa Maria, RS: UFSM/CEFD, 2010.

KAUFMANN, Mateus Cardoso. **O ENSINO ESPORTIVO E A NECESSIDADE DE ANÁLISE DA INFLUÊNCIA MIDIÁTICA: Considerações às apreciações e análises do ataque no futsal**. Santa Maria, RS: UFSM/CEFD, 2010.

LUHMANN, Niklas. **A NOVA TEORIA DOS SISTEMAS**. Org. por Clarissa Eckert Baeta Neves e Eva Machado Barbosa Samios. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, Goethe-institut/ICBA, 1997.

MACHADO, Bráulio da Silva. **PERSPECTIVAS À PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR: Considerações acerca das apreciações e análises sobre a técnica do futsal midiático.** Santa Maria, RS: UFSM/CEFD, 2008.

MANUEL SÉRGIO. **A PRÁTICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA.** Lisboa, 1982. Editorial Compendium.

PIBER DA SILVA, Gilson Luiz (Coord.). Coletivo de autores. **RADAR ESPORTIVO: Diferentes Gêneros Jornalísticos em Um Radiojornal Semanal Ao Vivo na Rádio Universidade – 800 AM1.** Santos, SP. INTERCOM, 2007.

RODRIGUES, Nelson. **À SOMBRA DAS CHUTEIRAS IMORTAIS: Crônicas de Futebol.** São Paulo, SP: Cia. das Letras, 1993, p. 51 – 52: Complexo de viralatas – Crônica originalmente editada na revista *Manchete Esportiva*, a 31 de maio de 1958.

SANTOS, Darlei Comin dos. **A DEFESA NO FUTSAL: O ensino esportivo e a necessidade de análise da influência midiática.** Santa Maria, RS: UFSM/CEFD, 2010.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme et al. **FUTSAL - Transmissões televisivas e algumas premissas a compreensão do jogo.** Santa Maria, RS: UFSM/CEFD, 2008. Projeto de Pesquisa.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **A CPI DO FUTEBOL: agendamento e processualidades.** São Leopoldo, RS: UNISINOS/CCC, 2005. Tese de Doutorado.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DE 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas.** Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/COPPEAD, 1999. Dissertação de Mestrado.

SPORTV. Arquivo em Vídeo/VHS de todos os jogos da Copa do Mundo de Futebol FIFA 2008 transmitidos pelo canal de televisão Sportv. Brasília e Rio de Janeiro. 2008.

TVCAMPUS. **CENÁRIOS ESPORTIVOS: Conversações e Convergências.** Programa de Televisão. Santa Maria, RS. 16/05/2011 – 20:30 hs.